



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

**ALDEMAR ALEXANDRE DE SOUZA NETO**

**A FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL EM  
FORTALEZA**

**FORTALEZA**

**2015**

ALDEMAR ALEXANDRE DE SOUZA NETO

A FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL EM  
FORTALEZA

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Otávio Nogueira Balzano.

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S713f Souza Neto, Aldemar Alexandre.  
A formação de jovens atletas nas escolinhas de futebol em Fortaleza / Aldemar Alexandre Souza Neto. –  
2015.  
82 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação  
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2015.  
Orientação: Prof. Me. Otávio Nogueira Balzano.
1. Escolinhas de Futebol - Brasil, Nordeste. 2. Jovens atletas - Formação. 3. Atletas - Formação. 4.  
Treinador. I. Título.

CDD 790

---

ALDEMAR ALEXANDRE DE SOUZA NETO

A FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL EM  
FORTALEZA

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Otávio Nogueira Balzano (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Esp. Jose Clovandir Costa Filho  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Aos meus pais, irmãos e toda minha família, que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. A minha namorada, que é a pessoa que amo compartilhar meu dia a dia. Com você, tenho me sentido mais vivo de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe Nivia Guedes Alexandre heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Ao meu pai Jose Alexandre Araújo que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

Não posso me esquecer dos meus irmãos, pela a capacidade de acreditarem em mim. Obrigado, tios e tias, primos e primas pela contribuição valiosa.

À minha namorada, melhor amiga e companheira Ana Beatriz Aragão Dias que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades e me fazendo acreditar que tudo é possível. Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho. Esta vitória é nossa!

Ao orientador Prof. Ms. Otávio Nogueira Balzano pelo incentivo, paciência e dedicação que tornaram possível a conclusão desta monografia de conclusão de curso. Ao Instituto de Educação Física e Esportes da UFC, seu corpo docente, direção, administração e funcionários que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

“No esporte, existem campeões e existem heróis. Campeões vencem porque são bons no que fazem e tiram proveito particular de suas vitórias. Heróis vencem quando menos se espera, superam seus próprios limites, e quando recebem os louros dividem suas vitórias com uma nação inteira.”

(Augusto Branco)

## RESUMO

Atualmente há inúmeras escolas de futebol na cidade de Fortaleza. Nestes espaços há ampla oferta de trabalho para profissionais de educação física e ex-atletas. Diante disso, questiona-se se estes profissionais estariam capacitados para detectar, selecionar, formar e promover os atletas do esporte. A temática em questão tem gerado diversas discussões, tanto em nível acadêmico e jornalístico, quanto na prática cotidiana dos clubes. Por esta razão, afigura-se necessário o estudo acerca da formação de atletas pelas referidas escolas de futebol de Fortaleza, para que, assim, se possa organizar, aprimorar e desenvolver o que seria a uma formação adequada de atletas pelas escolas. O objetivo deste trabalho, assim, é o de analisar a qualificação de jovens atletas nas escolinhas de futebol sociais, comerciais e formativas de Fortaleza. Investiga-se, no trabalho, temas como: formação dos professores/treinadores; tempo de atuação na área; características da formação; métodos e estratégias utilizadas; estrutura física das escolas; e objetivos dos professores/treinadores, alunos e da instituição. Ressalta-se, ainda, que a análise realizada dá-se a partir de critérios qualitativo e descritivo. A pesquisa foi aplicada em três professores/treinadores, de escolas diferentes. Foram utilizados os instrumentos de coleta de dados, observação participativa e uma entrevista semiestruturada. Através dos procedimentos, bem como do marco teórico da pesquisa, foram também constituídas cinco categorias de análise: I) formação dos professores/treinadores; II) sua relação tanto com alunos e pais, quanto com diretoria; III) condições de trabalho nas escolas; IV) objetivos da instituição, dos professores/treinadores e dos alunos; V) processo de ensino e aprendizagem da prática do futebol. A partir do que foi constatado, as escolinhas de futebol têm relevância na formação das crianças. De modo geral, os relacionamentos dos professores/treinadores são caracterizados de acordo com o tipo de escolinha que este ensina. Já as estruturas físicas e matérias da escolinha são relativamente parecidas. Os objetivos das mesmas são distintos. E a metodologia de ensino é deficitária. Considerando, assim, os objetivos desse trabalho, constatou-se que os tipos de escolas dividem alguns aspectos, como: objetivos, metas e qualificação de professores/treinadores, bem como preocupação com o reforço da cidadania através do esporte.

**Palavras-chave:** Futebol. Treinador. Atletas.



## ABSTRACT

There are currently many football schools in the city of Fortaleza. In these areas, there is an ample supply of labor for professional of physical education and ex-athletes. Therefore, wonders if these professionals would be able to detect, select, train and promote the athletes of this sport. The issue in question has generated many discussions in academic and journalistic levels, as well in everyday practice of clubs. For this reason, is necessary the research about the training of athletes by these football schools in Fortaleza, so that thus can be possible organize, enhance, and develop what would be the proper training of athletes by the schools in reference. This study intends, therefore, to analyze the qualification of young athletes in social, commercial and training soccer schools of the mentioned city. This work investigates topics such as training of teachers/trainers; time of work in the area; formation characteristics; methods and strategies used; physical structure of the schools; and objectives of teachers/trainers, students and their parents as well. It is noteworthy also that the analysis performed takes place from qualitative and descriptive criteria. The survey was conducted on three teachers/coaches of different schools. Were used instruments as data collection, participant observation and semi-structured interview. Through the procedures the theoretical framework of the research, were also made the analysis of five categories: I) training of teachers/trainers; II) regarding both students and parents, as with coaching; III) working conditions at the school; IV) goals of the institution, teachers/trainers and students; V) teaching and learning process of soccer practice. From what was found, the football schools have relevance in the education of children. In general, teachers/trainers relationships are categorized according to the type of kindergarten that teaches this. Already the physical structures and materials of kindergarten are relatively similar. The goals include but are distinct. And the teaching methodology is deficient. Considering, therefore, the objectives of this study, it was found that the types of schools share some aspects such as: objectives, goals and qualification of teachers/trainers, and also the concern for the strengthening of citizenship through sport.

**Keywords:** Football. Trainers. Athletes.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EC	Escolinha Comercial
EF	Escolinha Formativa
ES	Escolinha Social
IEFES	Instituto de Educação Física e Esportes
T1	Treinador 1
T2	Treinador 2
T3	Treinador 3
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>14</b>
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>14</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
<b>3.1 O futebol no aspecto sócio cultural</b> .....	<b>15</b>
<b>3.2 A formação do jogador de futebol</b> .....	<b>17</b>
<b>3.3 As etapas de desenvolvimento de um jogador</b> .....	<b>20</b>
3.3.1 <i>Oportunização</i> .....	21
3.3.2 <i>Detecção</i> .....	21
3.3.3 <i>Seleção</i> .....	21
3.3.4 <i>Promoção</i> .....	22
3.3.5 <i>Exposição</i> .....	22
3.3.6 <i>Comercialização</i> .....	23
<b>3.4 Modelos de escolinhas de futebol</b> .....	<b>23</b>
3.4.1 <i>Escolinhas formativas</i> .....	24
3.4.2 <i>Escolinhas comerciais</i> .....	24
3.4.3 <i>Escolinhas sociais</i> .....	24
<b>3.5 Métodos de ensino – aprendizagem e treinamento do futebol</b> .....	<b>25</b>
<b>3.6 Características dos treinadores ou professores de futebol</b> .....	<b>27</b>
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
<b>4.1 Tipo da pesquisa</b> .....	<b>30</b>
<b>4.2 População e amostra</b> .....	<b>30</b>
<b>4.3 Critérios para escolha das escolinhas</b> .....	<b>30</b>
<b>4.4 Instrumentos e procedimentos</b> .....	<b>31</b>
<b>4.5 Critérios para análise e discussão de dados</b> .....	<b>34</b>
<b>5. ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	<b>35</b>
<b>5.1 Formação profissional</b> .....	<b>35</b>
<b>5.2 O professor e sua relação com o aluno e os pais</b> .....	<b>36</b>
<b>5.3 As condições de trabalho na escolinha</b> .....	<b>39</b>
<b>5.4 Os objetivos da instituição, professor e aluno</b> .....	<b>43</b>

5.5	O processo de ensino – aprendizagem e treinamento .....	45
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
	REFERÊNCIA .....	52
	APÊNDICES .....	56
	APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO E CONSENTIMENTO ENVIADOS AOS PROFESSORES/TREINADORES .....	57
	APÊNDICE B – CARTA DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO ENVIADOS AOS PROFESSORES/TREINADORES .....	58
	APÊNDICE C – FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROFESSOR/TREINADOR .....	59
	APÊNDICE D – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO ESTRUTURAL DA INSTITUIÇÃO/ESCOLA .....	60
	APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DO PROFESSOR/TREINADOR .....	62
	ANEXOS .....	63
	ANEXO I – FICHAS DE IDENTIFICAÇÕES ESTRUTURAL DAS INSTITUIÇÕES/ESCOLA .....	64
	ANEXO II – QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTAS DO PROFESSORES/TREINADORES .....	70
	ANEXO III – FICHAS DE OBSERVAÇÕES DAS AULAS DOS PROFESSORES/TREINADORES .....	76

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte com grande prestígio no cenário nacional e internacional. Parte deste fascínio se associa ao grande aporte midiático que recebe. De acordo com Soares *et al.* (2011), esta ampla divulgação fomenta o surgimento de inúmeras escolinhas de futebol, que cada vez mais cedo levam as crianças – em geral, meninos de origem das camadas médias e populares – a almejem seu desenvolvimento técnico e tático, visando uma oportunidade no restrito mercado do futebol profissional.

Atualmente há inúmeras escolas de futebol na cidade de Fortaleza. Nestes espaços há ampla oferta de trabalho para professores de Educação Física ou ex-atletas (treinador), os quais, muitas vezes, atuam tendo como base apenas conhecimentos empíricos, desenvolvendo a mesma metodologia vivenciada durante a sua formação na universidade ou como atleta de futebol (VINHÃO *et al.*, 2009).

Desta forma, será que estes profissionais estão capacitados para detectar, selecionar, formar e promover os atletas no esporte? De uma forma geral, este tema parece ser ainda muito atual e amplamente discutido no mundo inteiro, principalmente depois da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Esta temática tem gerado diversas discussões, tanto em nível acadêmico, jornalístico, quanto na prática cotidiana dos clubes.

Uma das formas de análise utilizadas pelos observadores técnicos na prática cotidiana do futebol são as avaliações e a formação de jogadores pelo “instinto”, da mesma forma de décadas anteriores, sem estratégias científicas claras e definidas (PAOLI, 2007). Segundo Reilly *et al.* (2000) *apud* Paoli *et al.* (2008), apesar de o futebol ter evoluído de forma significativa, ainda não foi possível, pelo nosso saber, encontrar um processo de seleção e formação eficaz para a identificação e preparação de jogadores. Isto acaba refletindo na ausência de critérios básicos, o que conseqüentemente pode levar os profissionais do futebol, a fazerem suas avaliações e observações de forma subjetiva.

Também acontece no campo prático, em que os clubes criam o seu próprio método de formação, com base na experiência pessoal e/ou modelo de jogador “talentoso” que melhor atenda à filosofia tática de jogo de quem é o responsável pelo processo, o que conseqüentemente acaba por originar “falhas”, tanto na seleção, como na formação, refletindo no prognóstico de sucesso de um determinado jogador (PAOLI, 2007).

A pesquisa foi realizada visando à preocupação, no âmbito esportivo, com a formação de jovens atletas de futebol na cidade de Fortaleza, onde este assunto aparece em

pesquisas e debates fomentados por acadêmicos, jornalistas e profissionais envolvidos com o futebol. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de formação de atletas em escolinhas de futebol sociais, comerciais e formativas na cidade de Fortaleza. Pretende-se verificar como ocorre a atuação do profissional de Educação Física ou treinador de futebol dentro deste espaço e sua influência na formação do iniciante no esporte.

Tomo como hipótese existir três espécies de escolinhas na cidade de Fortaleza, quais sejam: a escolinha de futebol social, a escolinha formativa e a escolinha comercial. A escolinha de futebol social objetiva, principalmente, uma formação cidadã, para que os jovens ocupem o tempo ocioso fora da escola, afastando-se das drogas e demais mazelas sociais, promovendo a socialização através do esporte, a educação por meio do respeito ao adversário e o compromisso com a moralidade e eticidade. Infelizmente, parece-me que essa espécie de escolinha não tem o mesmo investimento que as demais, por isso não deve contar com o material necessário para o professor de Educação Física, ou ex-atleta morador da comunidade, desenvolver um bom trabalho.

Já a escolinha formativa tem por objetivo a preparação de atleta de alto-rendimento, visando a formação de jovens atletas para participar de competições e promover a escolinha, ou ainda obter um retorno financeiro com sua venda no mercado do futebol, ou até mesmo subir esse atleta para o profissional para que ele ajude o clube a ganhar títulos. Essa escolinha deve contar com um melhor aparato e mais investimento, tanto do clube, como dos pais dos alunos, e ainda patrocínio de empresas. Por isso, permite contratar professores qualificados, os quais devem ser formados em Educação Física, e, às vezes, outros profissionais, formando uma comissão técnica multidisciplinar.

Existem ainda as escolinhas comerciais, que se parecem em alguns pontos com as escolinhas formativas, como no quesito investimento em estrutura física e material humano profissional. Diferem-se, entretanto, nos objetivos e metodologias de treino, pois as escolinhas comerciais têm um enfoque nas atividades recreativas (lúdicas) e treinamento de qualidades físicas (força, velocidade, flexibilidade, etc.), não havendo critério de seleção técnica. Basicamente elas ensinam as regras e seus fundamentos aos seus alunos. Ou seja, há uma diferença quanto ao objetivo dessas escolinhas. Enquanto as escolinhas formativas visam a formação de atletas profissionais, nas escolinhas comerciais o objetivo é financeiro, ou seja, gerar lucro através das mensalidades dos jovens alunos, que pagam pela prestação do serviço.

Tendo visto essa situação, com o meu interesse pessoal na área, e a motivação de trabalhar com a formação de jovens atletas, vejo necessário estudar a formação dos atletas das

escolinhas de futebol de Fortaleza, para que se possa organizar, aprimorar e desenvolver uma formação adequada com alunos/atletas nas escolinhas, porém cada uma focando na sua finalidade precípua. O presente estudo também tem como objetivo colaborar com os atuais e futuros profissionais na busca por uma metodologia mais efetiva, adequada e centrada nos objetivos previamente estabelecidos, além de contribuir para os estudos acadêmicos da área.

No decorrer do trabalho serão apresentados conceitos e definições acerca da formação de jogadores de futebol, assim como os tipos de escolinhas de futebol, aulas e métodos utilizados nessa formação e as características esperadas dos professores ou treinadores dessas escolinhas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar a formação dos atletas das escolinhas sociais, comerciais e formativas de futebol, em Fortaleza.

### **2.2 Objetivos específicos**

Averiguar os relacionamentos do professor nas escolinhas sociais, comerciais e formativas de futebol, em Fortaleza;

Comparar as estruturas físicas e matérias das escolinhas sociais, comerciais e formativas de futebol, em Fortaleza;

Comparar os objetivos das escolinhas sociais, comerciais e formativas de futebol, em Fortaleza;

Verificar as metodologias utilizadas nas aulas de futebol das escolinhas sociais, comerciais e formativas, em Fortaleza;



### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O futebol no aspecto sócio cultural

O futebol é um agente transformador pelo fato de ser o esporte mais popular do planeta, e isto, em uma sociedade é determinante para a aprendizagem das crianças, formação dos jovens, e estilo de vida dos adultos.

Segundo Amaral *et al.*, (2007) descrevem que o desejo de se tornar jogador profissional se deve pelo fato de a mídia esportiva enfatizar o sucesso de alguns jogadores, fazendo com que muitos jovens sejam atraídos por uma vida social de status e independência financeira. Para elucidar esta afirmação, Damo (2005) realizou um estudo com estudantes homens de escolas públicas de Porto Alegre, constatando que, a cada três meninos pesquisados, pelo menos um queria ser jogador profissional.

O fato da mídia brasileira e mundial mostrar, na maioria das vezes, apenas os atletas famosos e suas conquistas milionárias (mansões, carros, casamento com modelos...) faz com que jovens atletas procurem a profissão de jogador de futebol, para um dia alcançar estes objetivos “fantásticos”.

O apelo financeiro em torno do futebol, no qual os jogadores podem em um curto espaço de tempo ganhar muito dinheiro, faz com que muitos jovens sejam seduzidos por essa profissão, pois esta poderá lhes propiciar uma melhora econômica, pois na maioria das vezes estes jovens jogadores são oriundos de famílias com baixo poder econômico (MORAES *et al.*, 2004).

Devido a esta grande assistência midiática e financeira que o futebol recebe, este acaba se tornando o esporte mais popular do mundo e os grandes jogadores se transformam em ídolos mundiais e servem de modelos para crianças e jovens que sonham em um dia ser jogadores profissionais e obter os mesmos privilégios de seus ídolos.

Há alguns cenários que observamos nas escolinhas de futebol. Como, por exemplo, a grande maioria dos alunos das escolinhas públicas serem negros e pobres, já nas escolinhas comerciais isto se inverte, com sua população composta por maioria de crianças e adolescentes brancos de bom nível econômico. Já as escolinhas formativas são frequentadas por alunos/atletas que possuem talento para jogar futebol havendo, portanto, uma mistura de classes sociais, ou seja, tanto o branco como o negro.

A experiência e a cultura do futebol que esses meninos das escolinhas formativas levam para escola é outro fator que os diferencia nas relações, pois esse aprendizado no clube, com outros jogadores, diretores, treinadores, torcedores, adversários, confere-lhes uma bagagem social e cultural que os difere dos outros alunos que não frequentam as escolas de futebol, e que muitas vezes apenas se relacionam com os jovens da própria comunidade. Essa bagagem social e cultural de conviver com diversas pessoas, que o futebol possibilita, faz com que estes meninos aprendam a se portar em diferentes ambientes (BALZANO, 2008).

Para Paoli (2007), o futebol, como elemento fundamental nos contextos cultural, econômico e social, constitui-se em um instrumento valioso para a construção e para a formação de identidades. Isto se deve ao fato deste esporte ser considerado como um dos principais fenômenos que se articula com os processos identitários, como é o caso do Brasil, tendo um significado tradicional para muitos indivíduos, na medida em que se tornou uma das principais fontes de identificação destes com seus respectivos países.

O futebol, enquanto fenômeno social, segundo Daólio (1997), sempre esteve em concordância com a forma de a sociedade se organizar, assim como outros elementos da cultura popular – carnaval, arte, religião, música, política e outros. Sendo assim, o futebol expressa a própria sociedade brasileira em sua forma de manifestação cultural construída historicamente.

O futebol brasileiro visto como uma prática social, também se constitui num meio pelo qual os indivíduos expressão determinados sentimentos... o fato de torcer por um time mesmo quando esse não ganha títulos durante muitos anos pode ser vivido como um teste de fidelidade. Suporta as gozações de torcedores contrários após uma derrota põe a prova a paixão pelo time, mesmos nos momentos difíceis. Vencer um jogo contra um time tecnicamente mais forte reaviva a crença em um ser superior que realiza milagres (Daólio, 1997 p. 22).

Percebemos que o futebol é uma mistura de sentimentos, emoção e crenças que mexem com o povo brasileiro. O futebol é um dos poucos esportes em que o torcedor assume um relacionamento com o time, em que pode ser comparado a um relacionamento matrimonial, no qual há uma mistura de amor e ódio. Historicamente, o Brasil sempre foi um país muito religioso, e isto, aliado ao futebol, causa outro tipo de sentimento, que só pode ser explicado pela existência de um Ser superior, que opera milagres, pois, no futebol, nem sempre o melhor time vence, a equipe mais cara ganha, ou mesmo a justiça sempre será feita.

Dentro desta perspectiva, DaMatta (1982) *apud* Paoli (2007) analisa que a literatura disponível sobre o futebol no Brasil não deixa dúvidas de que tal esporte, do modo como é teorizado, discutido, vivido e praticado no Brasil, seria um modo específico, entre tantos outros,

pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir, reunindo valores tradicionais numa lógica universalista moderna:

As apreciações sobre futebol no Brasil são classificadas como discussões. Não se fala simplesmente de futebol. Discute-se, toma-se partido, fala-se de modo sério. Não se pode assumir uma atitude neutra quando se fala de futebol, mesmo para negar-lhe a importância (DaMatta, 1982: 21).

É relevante a maneira como o brasileiro argumenta sobre o futebol, mesmo aquele que não gosta, ou que não torça para os times que estão em discussão, este não desperdiça a chance de dar a sua opinião sobre o jogo. É sempre levando a sério os comentários dos torcedores rivais, ou seja, para qualquer brasileiro, sempre haverá opiniões divergentes no futebol.

Para ratificar a importância do futebol, Rinke (2007) *apud* Balzano (2008) aponta que esta paixão pelo esporte tem sido investigada em muitos trabalhos por historiadores e sociólogos como Huinzinga Elias e Dunning e Pierre Bourdieu. Esses estudos remetem a quatro fatores fundamentais para justificar a paixão pelo futebol: Sua facilidade: o futebol pode se jogar em qualquer lugar, não é necessário um equipamento caro, apenas uma bola. As regras do jogo em geral são fáceis, e todos podem entender sem maiores problemas; Sua ênfase está no corpo: com isso se faz referência a determinadas imagens e ideais masculinos; O entusiasmo e a emoção que provoca: isto se expressa sobre tudo pela vivência do povo, na qual pode ser interpretada como uma vivência de comunidade. Ao mesmo tempo, o futebol é um espetáculo, e serve de válvula de escape para o excesso de agressividade; Seu caráter de ritual: através das repetições semanais das partidas, o “compromisso” de ir aos estádios para torcer pelo seu time, o ritmo anual dos torneios, os cantos, as vestimentas, os movimentos coletivos das torcidas têm grande poder de fascinação.

Desta forma, o futebol seria um legítimo representante da cultura brasileira, pois os fatores citados acima são cotidianos nas vidas dos brasileiros.

### **3.2 A formação do jogador de futebol**

O futebol, até a década de 60 do século passado, baseava-se essencialmente na habilidade técnica e no jogo individual. Aquele que dominava algumas habilidades técnicas, tais como o drible, conseguia se destacar em relação aos demais jogadores, sem necessitar de outras qualidades. Posteriormente a este período, da ênfase na habilidade técnica, o futebol passou a conviver com a fase em que a preparação física ocupou quase todos os espaços. O

futebol se tornou mais veloz, com maior contato corporal e com disputas físicas mais intensas. (PAOLI, 2007)

Para Florenzano (1998), em meados de 1960 surge uma nova prática de formar jogadores e inovar o processo pedagógico de ensinar futebol. Criam as categorias de base, com a intenção de “produzir” atletas para os clubes. Para o autor, esta necessidade de formar o jovem dentro do clube começou ligada à crise futebolística instalada na Copa do Mundo de 66 e à necessidade de “formar” futuros atletas e potencializar lhes os requisitos necessários para aquisição da forma física, técnica e tática. Foi a partir daí, segundo Florenzano, que alguns clubes adiantaram-se a esta nova imposição do futebol moderno, ou seja, passaram a formar o jogador dentro dos limites das exigências do próprio clube, e tornaram-se os primeiros a inaugurar este departamento voltado para a formação de futuros atletas.

Conforme Paoli (2007), foi a partir da década de 80 que se notou uma mudança acentuada em relação às esquematizações táticas e às estratégias de jogo, e a consequência disto foi que os treinadores começaram a ter maior importância no desempenho das equipes. Estes, juntamente com suas comissões técnicas, cada vez mais multidisciplinares, começaram a buscar uma integração dos fatores físicos, psicológicos, técnicos e táticos para conseguirem melhores resultados.

Medina (2006) complementa dizendo que atualmente, sem desprezar tais fatores, vivemos um momento em que se destaca a necessidade de cuidadosos planejamentos de curto, médio e longo prazo e, sobretudo, de investimentos nas atitudes (psicológica, emocional, social, cultural) dos atletas, que devem ser cada vez mais profissionais, sem perderem seu potencial técnico criativo. Este para o autor é um dos grandes desafios dos especialistas interdisciplinares nestes tempos atuais.

O futebol, da maneira que está sendo jogado, em que todos atacam e defendem, demanda tais requisitos sem prescindir do talento, da aptidão técnica necessária, pois é a soma das capacidades que vai definir um bom jogador. Não basta o atleta ser apenas hábil; da mesma forma, jogador só na força, também não é de grande valia, pois o talento pode ser medido pela presença dos valores físicos, técnicos, táticos e psicológicos, conforme apresentado acima.

Uma nova concepção futebolística é que a arte ou a habilidade técnica passou a significar apenas uma parte do próprio futebol, pois é o todo que viabiliza a possibilidade de manifestação do talento. O talento é uma qualidade que no futebol atual aglutina tanto a força, a velocidade, quanto a habilidade técnico/tática. (MEDINA, 2006)

É cada vez mais importante a competência dos treinadores em saber dosar e equilibrar o treinamento, de maneira a possibilitar o desenvolvimento das virtudes essenciais ao futebol, tanto físicas, como técnicas, táticas e psicológicas.

Para Paoli (2007), as categorias de base dos clubes de futebol devem permitir a possibilidade de aperfeiçoamento das habilidades dos garotos, com especial atenção para as correções de eventuais “vícios” na aplicação do gesto motor, conscientizando o jogador da importância da predisposição ao trabalho físico, técnico e tático, e do respeito às normas disciplinares do clube e do mercado de trabalho. Para o autor, isto se deve ao fato de que o processo de formação de jogadores depende essencialmente da sua promoção nas categorias de base, pois serão estas que irão gerar os futuros jogadores.

Já Damo (2005) estabelece que, para a formação/produção de futebolistas, é necessário um conjunto de elementos, entre os quais se destacam: I) os espaços físicos, denominados de centros de formação, e/ou os centros de treinamentos com seus suportes (albergues, campos de treinamentos e vestiários, entre outros); II) as técnicas de recrutamento e seleção de talentos precoces, que estão cada vez mais sofisticadas em razão da concorrência e dos princípios de organização para o trabalho, que estão articulados a partir dos investimentos econômicos e dos interesses políticos dos clubes ou de empresas; III) as tecnologias de preparação/treinamento para os jogos e para o exercício da profissão que estão ajustadas conforme a disponibilidade e as exigências do clube; IV) os ex-jogadores e ou profissionais com diploma universitário; as redes de agenciamentos, implicando toda a ordem de indivíduos que gravitam no entorno dos talentos na expectativa de lucrar; V) os ganhos milionários aos quais alguns deles têm acesso; VI) as normas legais decorrentes de acordos entre os centros formadores ou impostas a estes pelo Estado, visando disciplinar (ou não) os procedimentos em relação à tutela de menores.

Sendo assim, alguns pontos são indispensáveis para a formação de um futebolista, como estratégias de detecção de atletas, as estruturas físicas de treinamento, os profissionais ou ex-atletas, e isso tudo dependerá da política econômica do clube, ou seja, quanto o clube poderá gastar em cada etapa da formação de um futebolista. Ainda existem os fatores psicológicos que influenciam na formação, como os sonhos de sair da pobreza e de ser um astro internacional, a pressão dos pais e amigos, a cobrança do clube, o abandono da escola, são alguns dos fatores que influenciam nessa formação.

Para Kunz (2003), esta nova prática de detectar, selecionar e promover talentos pôs fim a um ditado popular: “*o jogador brasileiro já nasce feito*”. O autor afirma que o futebol

moderno rompeu com o surgimento de jogadores advindos da várzea, jogadores que sem dúvida traziam consigo a criatividade, a liberdade, a “malandragem” do jogo, a alegria do futebol, que sobravam nas “peladas descompromissadas”.

Nesse sentido, Florenzano (1998) afirma que, com as novas exigências, direcionamentos e (re) ordenamentos do futebol, tornaram-se imprescindível a passagem do futuro atleta pelas escolinhas do futebol e/ou categorias de base dos clubes, administradas e operacionalizadas por especialistas.

Com a exigência atual de formar novos jogadores, tal espaço sofre intervenções de diversos profissionais, entre eles os empresários e os observadores técnicos, que passaram a identificar novos talentos e a intermediar a relação entre os jogadores e os clubes. Muitos destes agentes estruturaram seus próprios clubes e centros de treinamento.

Apesar de avanços no contexto estrutural dos clubes, torna-se necessário uma avaliação por parte destes do processo de detecção e seleção de atletas, na medida em que estes modelos foram se modificando, de acordo com a evolução da preparação física, dos sistemas táticos ofensivos e defensivos e da condição técnica, psicológica e clínica exigida do jogador para a prática do futebol. Houve transformações no campo estrutural com o advento do profissionalismo e dos interesses econômicos (PAOLI, 2007).

Como em toda profissão, um dos requisitos mais importantes para desenvolver e executar as funções técnicas específicas exigidas é a competência. Dentre outros atributos, a competência aliada às qualidades e características do profissional são imprescindíveis.

### **3.3 As etapas de desenvolvimento de um jogador**

É importante definir as etapas que compõe o processo de desenvolvimento de um jogador.

A literatura específica da área preconiza três etapas para o processo de formação de atletas. Entretanto, de acordo com Paoli (2007), foi possível perceber que o planejamento de trabalho das categorias de base é caracterizado como de longo prazo, desde o momento em que um jovem é detectado como possuidor de habilidades motoras, que o diferencia dos demais para a prática do futebol, até o momento em que é considerado um possível talento.

Porém, nem sempre aqueles que atingem um maior nível de desempenho nas categorias Sub 15 (Infantil) e Sub 17 (Juvenil), serão aqueles que irão jogar na equipe profissional.

Este processo de formação, segundo o autor, envolve seis fases: a oportunidade, a detecção, a seleção, a promoção, a exposição e a comercialização. Cada uma delas é considerada fundamental na estrutura organizacional do futebol.

### 3.3.1 Oportunização

Nesta etapa são oferecidas as condições para que os garotos possam se apresentar e ter o acesso, a oportunidade de mostrar suas qualidades.

### 3.3.2 Detecção

A detecção do talento é realizada através de observações, da aplicação de testes e estratégias organizadas por diferentes Clubes, em diferentes camadas da população. E, dependendo da modalidade, em diversos contextos, como na área escolar ou entidades esportivas (clubes, centros educacionais, etc.).

Porém, na identificação do talento, de acordo com os especialistas, deve ser feita uma análise que leve em consideração todos os fatores envolvidos com a prática do futebol, pois a complexidade destes fatores e os problemas metodológicos associados com a identificação podem impedir que o talento seja descoberto apenas pela análise de um único fator, como, por exemplo, a habilidade técnica e/ou o biótipo. (WILLIAMS & REILLY, 2000 *apud* PAOLI, 2007).

### 3.3.3 Seleção

A etapa da seleção pode ser definida como a denominação dos meios utilizados para a determinação dos indivíduos que têm condições em determinado momento e período, de serem admitidos/aceitos em níveis mais elevados de treinamento em longo prazo em determinada modalidade esportiva, a qual objetiva um desempenho esportivo de alto nível (CARL, 1988; GABLER & RUOFF, 1979; WEINECK, 2000 *apud* PAOLI, 2007). Durante a procura de talentos esportivos convém atentar para as diversas condições e fatores que podem ser característicos do bom desempenho.

Hahn (1989) *apud* Paoli, (2007) define alguns fatores que influenciam o desempenho esportivo:

- a) Requisitos antropométricos (tamanho do corpo, peso, proporções);
- b) Características físicas (resistência aeróbia e anaeróbia, força máxima e rápida, velocidade de ação e reação, flexibilidade);
- c) Requisitos técnicos motores (capacidades coordenativas e os fundamentos técnicos específicos);
- d) Capacidade de aprendizagem (capacidade de compreensão, observação e análise);
- e) Prontidão para o desempenho (prontidão para o esforço, disciplina, aplicação ao treinamento, tolerância a frustrações);
- f) Capacidades cognitivas (concentração, inteligência motora, criatividade, tática);
- g) Fatores afetivos (prontidão para competições, severidade e capacidade de controle do estresse durante as competições);
- h) Fatores sociais (capacidade de assumir um papel/função dentro de um trabalho em equipe, capacidade de trabalho em equipe).

Nesta seleção, alguns aspectos a serem avaliados podem servir como critério de inclusão, como a escolha de jogadores devido à necessidade que a equipe possui, observando características físicas, técnicas, táticas e psicológicas.

#### 3.3.4 Promoção

É a utilização dos procedimentos de treinamento e outras medidas que levam os talentos esportivos a atingir o seu desempenho esportivo ótimo, ideal, em longo prazo, de acordo com a modalidade esportiva considerada (WEINECK, 1989 *apud* PAOLI, 2007).

Esta etapa engloba o processo de acompanhamento do desenvolvimento do atleta, tendo que se levar em consideração o desempenho do jogador nos aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e os resultados de participação em competições.

Aliada a estes aspectos, a promoção do talento está diretamente ligada às condições que são oferecidas, e a do treinamento sistematizado e em longo prazo.

#### 3.3.5 Exposição

É a etapa na qual o atleta tem a oportunidade de mostrar suas qualidades nas competições existentes nas categorias de base. É no momento da competição, principalmente



as que exigem um maior desempenho, que o atleta se destaca. Os empresários têm utilizado as competições para colocar os seus jogadores em evidência, possibilitando futuras negociações com os clubes brasileiros e/ou para o exterior. Os próprios clubes também utilizam-se de tal estratégia, procurando participar de competições em nível estadual, nacional e internacional.

### 3.3.6 Comercialização

Etapa em que ocorre o processo de comercialização dos atletas, sendo negociados de preferência para o mercado internacional, prioritariamente para o futebol europeu. Poder-se-ia pensar que todo o processo de planejamento de treinamento, independente este estar relacionado ao clube e/ou empresários, é a negociação dos jogadores. É uma forma de gerar recursos financeiros para a subsistência do negócio.

## 3.4 Modelos de escolinhas de Futebol

Para Bielinski (1995) *apud* Cavalheiro (2006), a escolinha seletiva é aquela que tem por objetivo formação de atletas, jogadores, o que indica que se trabalhem crianças que demonstram um potencial próprio, uma aptidão a ser desenvolvida. Nessas escolinhas a preocupação é a busca de resultados a qualquer custo, sendo assim muitas crianças acabam sendo colocadas de lado, pois não tem habilidades e não acompanham a turma, e o trabalho desenvolvido por muitas vezes não atinge a maioria. A preparação visa competições, onde somente as crianças com habilidade participam, assim não valoriza o todo, não estimula a cooperação e não desenvolve o coletivo.

Segundo Bielinski (1995) *apud* Cavalheiro (2006), a escolinha não seletiva se concentra em possibilitar a prática do futebol a qualquer criança, sem o pré-requisito da sua habilidade inata para o esporte. Nas competições desse tipo de escolinha, é priorizada a participação de todas as crianças, dessa maneira as escolinhas não seletivas trabalham bem a cooperação, o espírito de equipe, e sua metodologia atingem a todos, tanto os mais habilidosos quanto os menos habilidosos.

Além das escolinhas seletivas e não seletivas existem outras nomenclaturas que são dadas as escolinhas. Segundo Venlioles (2001), as escolinhas são conhecidas por muitos nomes, dentre eles as escolinhas Formativas, Comerciais e Sociais.

### *3.4.1 Escolinhas formativas*

Para Venlioles (2001), o objetivo das escolinhas formativas é o da formação de atletas, voltados para descoberta de valores e alto rendimento. Os treinamentos buscam desempenho e condicionamento, o objetivo é formar equipes para disputa de campeonatos, investirem na base para lucrar, vendendo jogadores. Sua metodologia busca a superação, competição e o vencer a qualquer preço.

### *3.4.2 Escolinhas comerciais*

Segundo Venlioles (2001), essas estão voltadas para a comercialização dos serviços, geralmente toda equipe é bastante profissional, pois se cobrando resultados, os treinamentos são voltados para a recreação e atividades de resistência aeróbica, força, velocidade e flexibilidade, sempre trabalhando a ludicidade. O trabalho é desenvolvido para todos, habilidosos e não habilidosos, mas o público é com maior poder financeiro, pois essas escolinhas cobram um valor alto. No geral ensina as regras básicas do futebol e seus fundamentos.

### *3.4.3 Escolinhas sociais*

Conforme Venlioles (2001), essas são geralmente criadas para comunidades de baixa renda e são desenvolvidas em projetos sociais, tendo como objetivos afastar as crianças das ruas e trabalhar os valores éticos através do esporte. As escolinhas sociais precisam de parceiros que financiem seus projetos para aquisição de material e mão de obra qualificada, pois a intenção principal é o social. Esse trabalho é muito importante, porque o público é carente e precisa de bastante atenção. Cabe aos professores fazer um trabalho de maior expressividade, haja vista que esses jovens, além de um bom professor, precisam de um amigo, na maioria das vezes eles precisam de exemplo que seja ao mesmo um incentivo para que possam prosseguir com seus sonhos e objetivos. Todo o trabalho tem que ser feito de maneira lúdica e prazerosa, o objetivo não é o desempenho, mas sim a formação do cidadão crítico e consciente, sempre buscando desenvolver a cultura da paz.

### 3.5 Métodos de ensino – aprendizagem e treinamento do futebol

Partindo da ideia de que o processo de ensino/aprendizagem deve pautar-se pela eficácia, isto é, pela capacidade de produzir os efeitos pretendidos, torna-se imprescindível a existência de referenciais que, para além de possibilitarem a definição dos objetivos, orientem a seleção dos meios e métodos mais adequados para os alcançá-los (GARGANTA, 1985).

Nesta medida, para o autor, o processo de ensino do Futebol deve reportar-se a um conjunto de princípios ou ideias (métodos), que expressam os aspectos a que se atribui maior importância e que se pretende ver cumpridos.

Para Garganta (2002), planejar o ensino e o treinamento dos jogos desportivos coletivos é algo que envolve diversas vertentes, como capacidade física e técnica, bem como a compreensão tática, sempre em conformidade com o público-alvo e os objetivos a serem cumpridos, sejam eles de curto, médio ou longo prazo. Falk e Pereira (2010) conceituam planejamento como um processo contínuo e dinâmico, que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas, para tornar realidade um objetivo futuro.

Estas definições de planejamento entram em comum acordo sobre dois aspectos, organização e objetivos. Estes são fundamentais para um bom plano de treinamento, ou seja, um meio para um fim. Contudo, deve ser levado em consideração para um bom ensino-aprendizado, as inter-relações dos elementos do futebol.

Compreender os elementos da modalidade é essencial para nortear o processo de ensino do desporto. O jogo de futebol, por exemplo, é altamente passível de problemas de hierarquização, em função da estrutura de seus elementos: jogador, bola, companheiros e adversários (GARGANTA, 1995). Portanto, deve-se entendê-lo como um sistema complexo, levando-se em conta todas as inter-relações que se estabelecem entre os mesmos, como preconizam Torrelles e Alcaraz (2000).

O que se observa é a busca de uma metodologia que não apenas reproduza a parcialidade e/ou a globalidade do jogo inconscientemente, embora estes dois elementos estejam presentes nas tradicionais metodologias de ensino dos esportes coletivos, promovendo estas inter-relações de diversas maneiras. Dentre estas metodologias, destacam-se dois princípios didáticos: o princípio analítico (também conhecido como parcial) e o princípio global; aliás, tem havido um enfrentamento teórico entre a eleição destes dois princípios como fundamento do ensino (TORRELLES; ALCARAZ, 2000).

O princípio analítico caracteriza-se por um tipo de treinamento no qual as ações motoras são treinadas isoladamente, enfatizando, segundo Santini (2007), a particularização do todo da mecânica da técnica de um fundamento, de forma repetitiva e em nível crescente de complexidade; mas que deixa a desejar pela impossibilidade de manifestar as melhoras obtidas na sua totalidade, além de geralmente apresentar-se exaustivo e desmotivador.

O princípio global, que se baseia no aprendizado dentro do jogo em sua totalidade (aprender o jogo jogando-o); pode proporcionar a aquisição de experiências competitivas, o desenvolvimento de esquemas e a resolução de problemas (ARRUDA; BOLAÑOS, 2010), mas, por outro lado, pode refletir uma displicência metodológica (DIETRICH, 1988 *apud* TENROLLER; MERINO, 2006). Para os autores, isto acontece dada a simplicidade da organização e a limitação do aprendizado individual, já que o aluno é lançado de imediato ao jogo, ficando sujeito à sua aleatoriedade.

Como uma junção dos dois princípios, surge o princípio misto, sincronizado na forma global - parcial - global (XAVIER, 1986 *apud* TENROLLER; MERINO, 2006), em que o gesto é executado inicialmente em jogo para, em seguida, ser corrigido isoladamente e, ao final, executado novamente no contexto global.

Outro princípio, sugerido posteriormente por Greco (1998), representa mais uma alternativa ao princípio analítico: o princípio situacional. Consiste na utilização de situações isoladas dos jogos com número reduzido de participantes, em 1x1, 2x1, 2x2, etc. Segundo o autor, este princípio alia a prática da técnica com a iniciação à tática, relacionando o “como fazer” à “razão de fazer”.

As diversas influências e interpretações metodológicas implicam em diferentes métodos de ensino dos esportes coletivos. Assim, pode-se citar, basicamente, três formas metodológicas de abordagem: a forma centrada nas técnicas, a forma centrada no jogo formal e a forma centrada nos jogos condicionados (GARGANTA, 1995).

Na forma centrada nas técnicas, predomina o método analítico, decompondo-se o jogo em fundamentos técnicos, ou seja, isolando-se uma ação de jogo do mesmo (TORRELLES; ALCARAZ, 2000), com complexidade progressiva, levando-se à automatização dos gestos motores, no sentido de torná-los puramente técnicos. Nesse contexto, convencionou-se como “técnico” aquele movimento preciso, econômico, correto, quase sempre imitativo dos movimentos dos atletas do esporte de alto rendimento (DAOLIO, 2007); como consequência, tem-se um treino mecanizado e estereotipado, pouco criativo, limitando a capacidade de compreensão do jogo (GARGANTA, 1995).

A forma centrada no jogo formal utiliza-se do jogo em sua plenitude, apresentando uma situação de jogo com todos os seus elementos presentes: bola, companheiros e adversários (TORRELLES; ALCARAZ, 2000). Pode apresentar criatividade, já que induz à execução de recursos técnicos em situações não orientadas, mas acaba baseando-se no individualismo e geralmente expõe uma anarquia tática (GARGANTA, 1995).

Os autores Bunker e Thorpe (1982), segundo Balzano (2012), indicaram um modelo de treinamento que utiliza a dimensão tática como ênfase no treino, o modelo do *Teaching of Games*. Este método é pautado na consciência do jogo, na capacidade de tomada de decisão, por meio de jogos adaptados preocupados com o ensino da modalidade. O método é embasado nas mudanças das estruturas (regra, tempo, espaço, materiais, jogadores), do jogo formal. Seu principal objetivo é modificar a atenção que era dada para o ensino através das técnicas isoladas, passando para o desenvolvimento da capacidade do jogo através da compreensão tática do jogo. Dentro desta abordagem surgiu o processo de ensino aprendizagem e treinamento centrado nos jogos condicionados, no qual, para Graça (1998), os jogos são decompostos em unidades funcionais, consistindo, geralmente, em jogos para fundamentos técnicos, jogos para táticas individuais, jogos táticos de ataque e defesa, jogos para funções específicas e jogos para sistemas táticos coletivos; envolvem aspectos como superioridade e inferioridade numérica, criação e anulação de linhas de passe e ocupação racional do terreno de jogo. Como consequência, a técnica surge em função da tática, de forma orientada e provocada, existe ênfase na inteligência tática com uma correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo e há maior favorecimento à criatividade (GARGANTA, 1995), já que um mesmo aluno passará por um maior número de experiências, tanto com a bola quanto sem ela, além de centrar mais sua atenção no jogo, pois haverá menos elementos que a dispersarão (TORRELLES; ALCARAZ, 2000).

De qualquer forma, o processo de ensino dos jogos esportivos coletivos não deve apenas procurar a transmissão de um conjunto de habilidades técnicas e capacidades. Deve oportunizar também a formação do jogador inteligente, capaz de ajustar-se não apenas às situações que vê, mas também às que prevê (GARGANTA, 1995). Além disso, o jogo deve estar presente em todas as fases do ensino - aprendizagem, pelo fato de ser, simultaneamente, fator de motivação e indicador da evolução e das limitações dos atletas (GARGANTA, 1998).

### **3.6 Características dos treinadores ou professores de futebol**

O professor Santana (1996) *apud* Balzano (2012), caracteriza o professor de futsal/futebol como aquele profissional que trabalha com crianças em colégios e escolinhas especializadas. Para o mesmo, treinador de futebol é aquele profissional que trabalha com crianças em clubes e equipes competitivas. O autor complementa que este profissional deve possuir: competência técnica e compromisso político, domínio das dimensões técnicas, humanas e sócio-político, para que possa assumir o compromisso fundamental de atuar no período em que o esporte é introduzido na vida da criança.

É importante que este profissional tenha bem clara uma metodologia de trabalho, objetivos pré-determinados, demonstre atitudes dignas do cargo e tenha essencialmente uma postura de orientador, pois é preciso saber que este período é de aprendizagem para a criança, permitindo que a mesma aprenda fazendo e vivenciando.

Para o professor Mutti (2003) *apud* Balzano (2012), o professor de futsal/futebol é um educador, e este é uma pessoa que exerce uma ação educativa influenciando outras com propósito de melhoria. O autor continua caracterizando o educador, como o homem cuja superioridade pessoal seja imediatamente sentida pelas crianças, não, porém como um fardo que as oprime, mas como uma força pura, disciplinadora, sincera e estimuladora. Um homem que tenha amor pela juventude e capacidade especial de descer até ela, para conduzi-la pelo caminho que lhe foi assinalado por Deus.

Faz-se necessário escrever que a aprendizagem de qualquer esporte deverá ser entregue aos profissionais de Educação Física, visto que, no período de formação que segue da infância à adolescência, tal missão requer conhecimentos científicos adquiridos por meio de uma sólida formação universitária.

Para Balzano (2012), ensinar e educar quer dizer estimular uma nova forma de conduta ou modificar uma conduta anterior, e aprender é adquirir hábitos novos. Nossos alunos aprendem rapidamente quando têm exata noção do objetivo que se pretende atingir. É fundamental para o professor ser bastante claro em suas explicações e estar sempre disposto a oferecer o máximo de suas possibilidades. Também é necessário que o educador tenha elevado espírito de compreensão e ajuda, pois o aluno o vê como um guia.

O técnico Martens (1995) *apud* Balzano (2012) caracteriza os treinadores em três estilos: Estilo autoritário, o treinador toma todas as decisões, a missão do atleta é apenas seguir sua ordem; Estilo submisso, o treinador que se abstém das tomadas de decisões, seu enfoque consiste em lançar a bola, exerce escassa influência sobre os atletas; Estilo cooperativo, o

treinador que compartilha com o seu atleta nas tomadas de decisões, e reconhece seu papel de orientador na formação dos jovens.

Para Kunz (2001) *apud* Balzano (2012), o processo de ensino – aprendizagem, na iniciação esportiva está diretamente relacionado com o professor. É ele que orienta e estimula os alunos. O planejamento das atividades depende muito da sua atuação, principalmente na sua conduta profissional e dos objetivos que pretende alcançar no processo de ensino, respaldado pôr: princípios pedagógicos, filosofia de trabalho, respeito pelos interesses individuais e características de cada aluno.

Para Balzano (2012), os exemplos citados anteriormente são importantíssimos, e devem ser observados pelos pais, quando do critério para selecionar que tipo de educação e instituição este quer para seu filho, pois, quando estamos trabalhando com a formação de uma criança, devemos ser rigorosos e participativos, para no futuro não nos arrependermos. Conforme o autor, quando colocamos nosso filho em alguma instituição de educação ou esportiva, faz-se importante saber que tipo de trabalho e que metodologia é aplicada. É necessário conversar com os responsáveis pelo estabelecimento, para nos familiarizar com os métodos, conteúdos, princípios e objetivos que farão parte da formação e educação desta criança.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

O presente estudo é caracterizado pelo tipo qualitativo e descritivo de corte transversal. Para Rodrigues (2007), a metodologia da pesquisa qualitativa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar, classificar, interpretar, descrever e correlacionar os fatos ou ocorrência sem manobrá-los, com o intuito de investigar e descobrir a constância de um fato usando técnicas padronizadas de coleta de dados, como a utilização de questionário e observação sistemática. Portanto, este estudo se enquadra neste modelo de pesquisa, pois fui observar e analisar o trabalho realizado nas escolinhas comerciais, formativas e sociais de futebol em Fortaleza.

### **4.2 População e amostra**

Os locais de estudo foram três escolinhas de futebol localizadas na cidade de Fortaleza. Uma escolinha de cunho social, outra com objetivo comercial e a terceira com intenção de formação de jogadores de futebol. Foram entrevistado um treinador na escolinha social, um professor na escolinha formativa e um treinador na escolinha comercial. O critério para designar os entrevistados de professor ou treinador considerou sua formação acadêmica. Quando os entrevistados possuem formação de nível superior designei-os de professor. Quando não possuem essa formação, designei-os de treinador. As escolinhas e os professores/treinadores foram identificados para preservação dos mesmos da seguinte maneira: EC (escolinha comercial), EF (escolinha formativa) e ES (escolinha social); T1 (treinador 1), T2 (treinador 2) e T3 (treinador 3).

### **4.3 Critérios de escolha das escolinhas**

As escolinhas foram escolhidas conforme receptividade do meu trabalho acadêmico e a disponibilidade do pesquisador. Todas as escolinhas estão situadas na cidade de Fortaleza.

A negociação do acesso foi feita de maneira prévia e presencial, através de dois documentos: a carta de apresentação (apêndice A) para os responsáveis pelas escolinhas e a



carta de consentimento (apêndice B) para os professores/treinadores das escolinhas. O termo de consentimento, destinado aos professores/treinadores, foi assinado pelos mesmos.

#### **4.4 Instrumentos e procedimentos**

Respeitando as características da pesquisa qualitativa descritiva e levando em consideração o problema a ser investigado, utilizei como instrumento de coleta de dados a observação participativa e uma entrevista semiestruturada.

Conforme Molina (1999), a observação participativa é uma técnica pela qual o investigador se introduz no mundo social dos sujeitos estudados, observa e trata de averiguar o que significa ser membro desse mundo. Nesse sentido, são tomadas notas detalhadas dos acontecimentos presenciados e, mais tarde, esses apontamentos se organizam e são codificadas de modo que o investigador possa descobrir os padrões dos acontecimentos que se produzem neste mundo.

Para as observações, segui o modelo adaptado de observação dos estágios do bacharelado, conforme (apêndice C) e modelo adaptado de observação do local dos estágios do bacharelado (apêndice D).

O processo de conhecimento do trabalho nas escolinhas de futebol, também foi realizado através de uma entrevista semiestruturada com os três professores/treinadores (apêndice E). Na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e podem ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista (MATTOS, 2005). Mas, em geral, a entrevista segue o que se encontra planejada. As principais vantagens das entrevistas semiestruturadas são as seguintes: possibilidade de acesso a informação além do que se listou; esclarecer aspectos da entrevista; geradora de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação e define novas estratégias e outros instrumentos, (TOMAR, 2007)

Os temas abordados no trabalho foram:

- Formação dos professores;
- Tempo de atuação na área;
- Referências utilizadas no seu trabalho;
- Que característica de professor ele se identifica;
- Número de alunos nas aulas;

- Características físicas, culturais e sociais dos alunos;
- Métodos e estratégias utilizadas nas aulas;
- Estrutura física e material da escolinha;
- Objetivos que pretende (professor) alcançar com as escolinhas;
- Participação dos pais;
- Objetivos da instituição com a escolinha.

#### Procedimentos:

##### a) Contato com a escolinha

Escolinha Formativa: No dia 14/04/2015, uma terça-feira, de manhã, por volta das 8:00, cheguei a escolinha do Ferroviário e me apresentei ao professor Mario Sergio, que acabara de dar uma aula e estava no seu intervalo, aguardando começar a aula seguinte. Pedi autorização para observa as aulas dele por dois dias, o que foi aceito.

Escolinha Social: No dia 28/04/2015, uma terça-feira, de manhã, por volta das 8:00hs, cheguei ao Campo do América e esperei o treinador Marco. Ele chegou em torno de 8:30hs, ocasião em que pude me apresentar e entregar as cartas de apresentação e livre esclarecimento. Pedi autorização para observa as suas aulas por dois dias e fui atendido.

Escolinha Comercial: No dia 06/05/2015, uma quarta-feira, por volta das 8:00hs, cheguei a escolinha Meninos da Vila e me apresentei ao treinador Raimundo, entregando-lhe as cartas de apresentação e livre esclarecimento. Porém, fui informado pelo treinador que a autorização deveria ser expedida pela diretoria local do clube, que ficava em outro endereço. À tarde, compareci ao endereço indicado pelo treinador e fui recebido pelo diretor Francisco Amilton, que, após tecer algumas restrições, autorizou fazer as observações e a entrevista com o treinador. Entre as restrições, incluíam-se: i) não poder falar com os jogadores, nem com os pais; ii) não poder filmar, nem fotografar, o treino; iii) e não poder divulgar aquele material, exceto para fins acadêmicos.

##### b) Observações das aulas

Escolinha Formativa: As observações foram realizadas nos dias 14/04/2015 e 21/04/2015, pelo período da manhã, todas feitas de dentro do campo ao lado do professor, porém não interferiu nas observações. As observações foram escritas com caneta de cor azul e vermelha, em cima de uma prancheta que eu estava segurando.

Escolinha Social: As observações foram realizadas nos dias 28/04/2015 e 30/04/2015, pelo período da manhã, todas feitas de dentro do campo ao lado do treinador, porém não interferiu nas observações. As observações foram escritas com caneta de cor azul e vermelha, em cima de uma prancheta que eu estava segurando.

Escolinhas Comercial: As observações foram realizadas nos dias 06/05/2015 a tarde e 13/05/2015, pelo período da manhã, todas feitas de fora do campo por restrições da direção com o treinador. As observações foram escritas com caneta de cor azul e vermelha, em cima de uma prancheta que eu estava segurando.

#### c) Entrevista com os professores/treinadores

Escolinha Formativa: A entrevista semi-estruturada fora realizada no dia 14/04/2015, pela manhã, com o professor na sala dos professores. A entrevista foi realizada utilizando um celular com a função de gravador de voz e depois foi transcrita para o Word.

Escolinha Social: A entrevista semi-estruturada foi realizada no dia 28/04/2015, pela manhã, com o treinador dentro do campo. A entrevista foi realizada utilizando um celular com a função de gravador de voz e depois foi transcrita para o Word.

Escolinha Comercial: A entrevista semi-estruturada foi realizada no dia 13/05/2015, no período da tarde, com o treinador nas mesas do lado de fora do campo. A entrevista foi realizada utilizando um celular com a função de gravador de voz e depois foi transcrita para o Word.

#### d) Ficha de identificação da instituição

Escolinha Formativa: O preenchimento da ficha de identificação da instituição fora realizado no dia 21/04/2015, pela manhã, com o professor na sala dos professores. Utilizou-se um questionário (apêndice D), que foi respondido com caneta esferográfica, depois transcrita para o Word.

Escolinha Social: A ficha de identificação da instituição foi realizada no dia 30/04/2015 pela manhã com o treinador, dentro do campo na parte da sombra. Utilizou-se um questionário (apêndice D), que foi respondido com caneta esferográfica, depois transcrita para o Word.

Escolinha Comercial: A ficha de identificação da instituição foi realizada no dia 06/05/2015 a tarde com o diretor da instituição, no escritório da escolinha localizado no

shopping Aldeota. Utilizou-se um questionário (apêndice D), que foi respondido utilizando o celular com função de gravador de voz, e depois transcrita para o Word.

#### **4.5 Critério para análise e discussão de dados**

As análises dos dados foram constituídas das entrevistas semiestruturadas com os professores/treinadores das escolinhas de futebol, o marco teórico da pesquisa e as seis observações. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002), pois se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises das informações foram realizadas a partir dos resultados obtidos nas entrevistas semiestruturadas com os professores e treinadores das escolinhas, estas efetuadas seguindo o procedimento descrito na metodologia, conforme o anexo II, nas observações participativas registradas no diário de campo, conforme anexo III, nas observações estruturais do local, conforme o anexo I, e tendo como referência o marco teórico da pesquisa.

O conteúdo das entrevistas e das observações serviu como base para a construção das seguintes categorias de análise:

- 1- Formação profissional;
- 2- O professor e sua relação com os alunos, pais e diretoria;
- 3- As condições de trabalho na escolinha;
- 4- Os objetivos da instituição, professor e alunos;
- 5- O processo de ensino – aprendizagem e treinamento do futebol.

### 5.1 Formação profissional

No que diz respeito à formação profissional dos professores e treinadores, constatee diferenças significativas entre os entrevistados. O T1 é formado em Educação Física e possui especialização em futebol. O T2 não tem formação em Educação Física, mas fez curso de futebol. Já o pesquisado T3 está em processo de formação em Educação Física e possui experiência como jogador de futebol.

Eu joguei profissionalmente e hoje eu sou formado em Educação Física (Licenciatura) e já fiz curso de especialização em futebol. (T1).

Eu tive uma passagem em um clube aqui no Ceará, e me dediquei na parte da preparação física. Recentemente tive a oportunidade de fazer um curso de capacitação para treinadores de futebol. (T2).

Estou cursando o quinto semestre de Educação Física, mas tive experiencial como atleta profissional. Fiz também um estágio num time profissional para ser professor da escolinha de futebol EC. (T3).

A formação profissional é importante no processo de ensino-treinamento e aprendizagem das categorias de base já que, segundo Lopes e Silva (2009), profissionais formados conheceriam melhor as metodologias de ensino apropriadas e seriam mais capazes de aplicá-las, com todo o conhecimento científico e pedagógico adquirido. Na avaliação de Freire (1998), um diploma não atesta, necessariamente, a qualidade do profissional, embora ele considere que o ensino do esporte exija teoria e que seja importante a realização de cursos.

No período de formação dos atletas, o professor ou treinador deve possuir: competência técnica e compromisso político, domínio das dimensões técnicas, humanas e sócio-políticas, para que possa assumir o compromisso fundamental de atuar neste período.

É importante destacar a questão legal. Sabe-se que, na prática, não predomina entre grande parte dos clubes e escolinhas a atitude de contratar alguém graduado em educação física para atuar nesse segmento. Mas observamos nestes três casos a preocupação da instituição em colocar profissionais para trabalhar.

Em relação ao tempo de atuação na área, o T1 e T3 já trabalham há um bom tempo e T2 é o de menos experiência, uma vez que trabalha há 10 anos. Porém, apenas o T1 tem experiência já como formado.

Há 21 anos atuando na área, sendo que 6 anos como formado. (T1).

Há mais ou menos 10 anos que atuo com o futebol. (T2).

17 anos de atuação na área. (T3).

Eibmann *et al.* (1998) ressalta que a vivência de muitos anos de um profissional não deve ser desprezada. O fato de todos terem sido atletas profissionais, mas apenas o T1 já ter experiência como formado, é um aspecto importante neste contexto. Observa-se que os três pesquisados têm muitos anos de experiência na área e que T2 e T3 também se especializaram. É importante que os profissionais continuem com o processo de formação, pois o universo do futebol está sempre se renovando, as informações com advento das novas tecnologias cada vez chegam mais rápido, e também se tornam obsoletas da mesma forma. O que era certo ontem, hoje pode não ser mais. Portanto o professor ou treinador deve manter-se constantemente atualizado com os conteúdos de sua área, pois seus alunos vivem num mundo informatizado onde a informação está à disposição de todos.

## **5.2 O Professor e sua relação com os alunos, pais e diretoria**

Quando se fala no relacionamento professor x aluno, pode-se dizer que há os mais variados, desde os autoritários e disciplinadores até os complacentes e liberais. Realmente, tivemos uma variedade de estilos de professores/treinadores, porém todas as filosofias de trabalho se assemelham no aspecto da disciplina e companheirismo de ambas as partes. Por isso foi questionado aos professores/treinadores como seria a relação ideal entre professor e aluno.

Primeiramente respeitosa. Segundo deve a haver uma parceria no trabalho, ou seja, o aluno deve saber que o professor é um parceiro dele, porque se não, o trabalho não flui. (T1).

Relação amigável, independente do aluno. O professor deve detectar o problema que o aluno está trazendo. (T2).

O aluno tem que ter o máximo de atenção naquilo que o professor está passando. Mas para isso, o professor deve passar ao aluno segurança no que ele está transmitindo. Por isso, achei necessário mudar meu vocabulário e cursa o curso de Educação Física. (T3)

O T1 se caracterizou como um professor de estilo cooperativo, que, segundo Martens (1995) *apud* Balzano (2012), é o professor/treinador que compartilha com o seu atleta nas tomadas de decisões, e reconhece seu papel de orientador na formação dos jovens. Porém, o treinador T3 exige disciplina na hora do treino para que o aluno tenha o máximo de aproveitamento, para isto o treinador achou necessária uma formação acadêmica superior, e isto está de acordo com Balzano (2012), quando diz que os alunos aprendem rapidamente quando têm exata noção do objetivo que se pretende atingir. É fundamental para o professor ser bastante claro em suas explicações e estar sempre disposto a oferecer o máximo de suas possibilidades. Também é necessário que o educador tenha elevado espírito de compreensão e ajuda, pois o aluno o vê como um guia. Já o treinador T2 tem uma sensibilidade a mais, para que o professor/treinador seja o meio transformador na vida daquele aluno, isto se caracteriza para Mutti (2003) *apud* Balzano (2012) como um homem que tenha amor pela juventude e capacidade especial de descer até ela, para conduzi-la pelo caminho que lhe foi assinalado por Deus.

Esta relação é fundamental para o desenvolvimento sociológico do aluno, pois estabelece regras e intimidades que só profissionais devem atuar com crianças na iniciação.

Assim sendo, como previsto, os professores/treinadores se caracterizam de acordo com as necessidades. Com isso, há algo em comum entre eles, por exemplo, T1 precisa dosar as características autoritárias do T3 para que se tenha respeito e disciplina na aula, e ter de ser compreensivo como o T2 para identificar as dificuldades de cada aluno. Porém, T2 não precisa ter essa rigorosidade nos seus treinos, pois não objetiva desempenho e nem T3 precisa identificar os problemas dos alunos, até porque isso fica a critério do aluno expor os seus problemas.

Questionados sobre a participação dos pais nas escolinhas, divergiram um do outro. Cada tipo de escolinha se diferenciou em relação à aproximação dos pais com o professor/treinador e vice-versa.

É de parceria, mas com um grau de dificuldade maior, pois muitos pais acham que a criança tem obrigação de ser uma atleta e na realidade ela não tem. Essas crianças têm que passar por estágios, por exemplo na parte lúdica do esporte, até chegar lá na frente se conseguir, pode se torna um atleta, se não, vai se tornar um cidadão. E o esporte pode nos propor a isso. (T1).

Não é comum, acontece de maneira natural por oportunidade, porém eu procuro saber quem são os pais. Procuro trabalhar a particularidade pois cada caso é um caso, por exemplo, à aluno com pais presos e/ou envolvidos com drogas. (T2).

Aqui a gente se preocupa muito em dar segurança para os pais. Nós procuramos no final do treinamento, falar com o pai dos garotos que estão chamando atenção, tanto para o lado negativo, como para o lado positivo e conversar com eles, deixando bem à vontade. Porque o professor não é o dono da verdade, tudo que puder ser agregado é mais fácil. (T3).

Na situação do T1, há uma aproximação dos pais com a escolinha, porém ela não é benéfica para o aluno, pois os mesmos fazem uma pressão para que os filhos sejam um atleta profissional, e isso, de acordo com Weinberg & Gould (2001) *apud* Cavalheiro (2006), está errado. Ele diz que é responsabilidade dos pais encorajar seus filhos a praticar esportes, mas não devem pressioná-los. Segundo Darido (1995), os pais dos alunos frequentemente projetam nos seus filhos a solução dos seus próprios anseios. Pois em muitos casos, querem transferir para a criança a imagem de atleta que não foi.

Já com o treinador T2 há uma ausência dos pais, por isso é dever do professor fazer essa aproximação com os pais junto ao aluno. Dias (2012) diz que cabe ao professor orientar as crianças e conscientizar os pais, para que eles vejam seus filhos como praticantes de esportes com intuito da qualidade de vida, e não miniatura de atletas profissionais. Os professores, os profissionais da área, devem ressaltar a importância do apoio positivo dos pais na prática esportiva, pois este apoio é fundamental no desenvolvimento integral da criança. Cabe aos pais a responsabilidade de buscar informações sobre a escolinha de futsal da qual seu filho irá participar e sobre os professores, bem como, sempre que possível, acompanhar o dia a dia da escolinha de futsal da qual seu filho participa.

O T3 vivencia uma situação mista, pois há uma participação dos pais, e faz parte de sua função fazer um diálogo com os pais de seus alunos. Para Balzano (2012), é necessário conversar com os responsáveis pelo estabelecimento, para se familiarizar com os métodos, conteúdos, princípios e objetivos que farão parte da formação e educação desta criança.

Vilani e Samulski (2002) dizem que o sucesso da carreira de um atleta muitas vezes pode ser creditado aos familiares, pelo encorajamento e aquisição de valores, além de todo o amor e suporte necessários durante a carreira.

O professor responsável pelas escolinhas tem o papel de dialogar sempre que possível com os pais, para que haja uma metodologia de trabalho em comum na vida desses garotos. Isto porque, em outros momentos do dia a dia dos alunos, eles não estão sob o olhar do professor, então é nesses momentos que se sobressai a importância da presença da família.



A linguagem do professor e da família deve ser a mesma para que esses alunos entendam que existe uma coerência na sua formação.

Um relacionamento saudável com a diretoria é muito importante para o andar do trabalho realizado pelos professores/treinadores, pois assim terão um benefício mútuo. Sendo assim, fez-se necessária uma análise da relação professor e diretoria, utilizando as seguintes respostas e observações de campo.

Os professores/treinadores foram unânimes em dizer que um bom relacionamento com a diretoria é fundamental para a escolinha como um todo, não só para o treinamento, mas também para uma viabilização do projeto.

A melhor possível, pois eles me dão muita tranquilidade no meu trabalho e por isso a um respeito de ambas as partes. (T1).

Relação de transparência, muito amigável e tudo é colocado em pauta. (T2).

Muito boa, até por que nós damos muito bem no lado profissional que por intermédio da escola tive a felicidade de fazer estágio em um grande clube do Brasil. (T3).

- Nas observações pude confirmar isto: na EF havia sempre presente um membro da diretoria para assistir as aulas da escolinha. Já na ES, havia uma supervisora para fazer um relatório para enviar à secretaria de esportes dizendo como estava o projeto e se necessitava de algum material. E na EC, em um dia específico, comparece o consultor para um encontro com os pais dos alunos no local do treinamento.

Rezer (2003) diz que o papel da diretoria também é importante no que se refere a proporcionar uma base de sustentação ao papel desempenhado pelo professor, discutindo sobre seus procedimentos de ação e, inclusive, reforçando suas atitudes, para contribuir com o processo.

É fundamental a presença de pelo menos um integrante da diretoria ou seu representante nas imediações da aula, para que este garanta segurança tanto ao professor com o embasamento do seu trabalho, como também para os pais mostrando interesse da instituição para com seu filho.

### **5.3 As condições de trabalho nas escolinhas**

Para facilitar o trabalho dos professores/treinadores, o clube deve oferecer condições que lhe concedam um mínimo de versatilidade para a operacionalização do planejamento dos treinos. Tais condições passam por recursos materiais (como bolas, cones, entre outros), recursos humanos (preparadores físicos, massagistas, etc.), infraestrutura

(quantidade e qualidade dos campos, alojamentos para os atletas) e organização (disponibilidade dos recursos e planejamento conforme objetivos).

Neste aspecto, questionamos as escolinhas sobre as estruturas que as instituições têm a oferecer para realizar o seu treinamento.

Aqui no EF nós temos uma estrutura mediana, porque temos apenas um campo de futebol para atender todas as categorias, da iniciação até o profissional. (T1).

É a melhor estrutura de todo o estado. (T2).

Não tenho o que lamentar. Até porque eu trabalho com três campos de futebol, cada qual melhor e todos com grama sintética. Com isso, dá para trabalhar os aspectos tático e técnicos, pois como trabalhamos com adolescentes, isto facilita o meu trabalho. (T3).

- Nas minhas observações, comparei a qualidade e quantidade dos campos de futebol, e se pode perceber uma diferença entre os tipos de escolinha. Na EF, pude observar uma péssima qualidade do único campo de futebol, por se tratar de uma escolinha com significativo poder financeiro, porém, dentre as escolinhas pesquisadas, era a única com grama natural. Já nas ES e EC, os campos são de ótima qualidade por se tratarem de grama sintética e não precisarem de custo muito alto para a manutenção. Além disto, a EC conta com três campos deste mesmo tipo e mesma qualidade.

Também observei que há outras diferenças estruturais, como dependências administrativas em nível de apoio, tais como cantina, cozinha, refeitório e sala de professores, dependências multimeios, como auditório e dormitórios, e sala de musculação, isto tudo presente apenas na EF. As outras escolinhas apresentavam apenas dependências administrativas em nível de direção e vestiários, também presentes na EF.

Em relação à estrutura que a instituição disponibiliza, T1 afirma que, por ter apenas um campo para se trabalhar e ainda ter que dividir o mesmo espaço com todas as categorias do clube, não pôde considerar uma estrutura de qualidade. Porém, observei várias dependências exclusivas deste tipo de escolinhas.

Segundo Chabatura (2013), é indispensável a conversa entre os profissionais das categorias de base e os profissionais da equipe principal. Uma vez a cada mês, pelo menos, deve haver reuniões para que a base possa explicar seus problemas e ouvir do time profissional quais são suas necessidades para poder supri-las.

Chabatura (2013) continua e afirma que o clube precisa investir em uma boa estrutura para obter bons resultados nas categorias de base. Um bom planejamento e uma boa estrutura devem andar juntos, nunca investir apenas em um setor.

Concordando com o autor, as escolinhas de futebol, no caso as formativas, devem estar próximas ao futebol profissional para que haja uma comunicação de conhecimento entre professores/treinadores do profissional e das categorias de base e, ainda, os meninos da categoria de base almejem um dia chegar no profissional e cada vez mais se engajar no treinamento. Porém, concordando também com T1, deve-se haver uma melhor estruturação em relação à quantidade de campos, pois esta divisão de espaço pode ser prejudicial tanto para o time profissional quanto para a categoria de base. Com isso, faz-se necessária a ampliação dos campos de futebol para que haja um maior aproveitamento de espaço, e assim um melhor desenvolvimento dos treinos das escolinhas. Porém, é importante tentar aproximar as categorias para que elas não se tornem independente.

Em relação às dependências, para esse tipo de escolinha deve haver todo um aparato para que o atleta possa estar preparado para o treinamento e para as competições. Todo investimento, se bem aplicado, com certeza trará resultados positivos.

Já os treinadores T2 e T3 se assemelham nas respostas, pois os dois consideram as suas escolinhas muito boas, inclusive T2 afirma que é a melhor do Estado no seu tipo de escolinha, que é a social. T3 afirma ainda que, com seus três campos de futebol, é possível trabalhar melhor os aspectos táticos e técnicos de cada categoria especificamente. As dependências ficam com a finalidade apenas de organização do projeto.

Segundo Cortez (2006), a facilidade de acesso a locais adequados e uma quantidade disponível de material para a execução contribuem com a eficácia do aprendizado.

Torna-se interessante uma estrutura baseada na qualidade e na quantidade dos campos de futebol para um bom desenvolvimento dos treinos. Ter mais dois campos é importante para que se possa dividir a aula por categorias de idade, sendo assim cada uma pode trabalhar seus aspectos táticos e técnicos condizentes com a idade respectiva. É importante também dar atenção à qualidade desses campos, pois um campo esburacado não permite o desenvolvimento de um bom treino. Sobre as dependências, é suficiente o que já se tem para trabalhar em ambas as escolas.

No que diz respeito ao apoio financeiro ao material, as diretorias das escolinhas dão total suporte. Nestes trechos, os professores/treinadores expõem suas opiniões sobre as condições oferecidas por seus diretores:

Nesta parte não temos nada a reclamar. Bolas, cones e todo material necessário nós temos aqui. (T1).

Nós temos total apoio, por exemplo uma bola que é perdida eles repõem. (T2).

O material é a escola que me dá. (T3).

- Nas observações, constatei que há um relevante número de material, como cones, coletes, bolas e traves móveis igualmente para todas as escolinhas.

Retomando o que Cortez (2006) afirma, a facilidade de acesso a locais adequados e uma quantidade disponível de material para a execução contribuem com a eficácia do aprendizado.

Conforme Venliones (2001), as ES precisam de parceiros que financiem seus projetos para aquisição de material e mão de obra qualificada, pois a intenção principal é o social. Esse trabalho é muito importante, porque o público é carente e precisa de bastante atenção.

Neste caso, a ES pesquisada vem de encontro à sugestão de Venliones, pois este possui parceiros que auxiliam nos investimentos.

Percebemos que todas as escolinhas possuem apoio financeiro das diretorias para a aquisição de material para o treinamento dos alunos. E isto é importante, independentemente do tipo de escolinha que se está trabalhando, ou a idade dos alunos daquela escolinha. Para alcançar os resultados, deve-se investir em material.

Quando se pensa na melhor estrutura que se possa trabalhar nas escolinhas, questionamos aos professores/treinadores qual a melhor estrutura que eles conhecessem para trabalhar com futebol na iniciação.

Na iniciação, tem que haver uma fartura de material para que a criança tenha experiências com os materiais. No caso da EF, utilizamos o método de campo reduzido, para que a criança de 7 até 10 anos tenha noção que não pode jogar nas medidas do campo oficial. Outro exemplo, é a utilização da bola adequada para a idade da criança, não se pode usar uma bola oficial para uma criança de 7 anos, por causa do seu peso e o impacto que tem nas articulações. (T1).  
Nós já temos a melhor estrutura que possa existir para nosso tipo de escolinha. (T2).  
No momento, a escolinha EC não tem nada a desejar. (T3).

A EF, por ter o objetivo de formar atletas, tem um lastro maior de material para a aprendizagem motora da criança e é isso que o T1 explicita. As traves para reduzir o campo podem ser usadas em todas as categorias, porém as bolas para iniciação têm que ser diferentes pelos aspectos fisiológicos, mas pode haver um breve contato com outros tipos de bola.

Segundo Venliones (2001), nesta fase devemos desenvolver a resistência aeróbica, coordenação, flexibilidade e velocidade, através de exercícios, contando com diversos tipos de materiais, como: bola de meia, de borracha, entre outros.

Já Filgueira (2006) fomenta que um bom programa para iniciação esportiva, através do futebol, deve ser regular, equilibrado, voluntário e agradável, de modo a dar atenção especial às necessidades, potencialidades e aspirações da criança.

Para o tipo de escolinha que o T1 treina, é importante ter um vasto material para se trabalhar com essa escolinha. A EF, por ter um poder aquisitivo mais alto, proporciona isto. Com isso é possível trabalhar todas as valências físicas, motoras e cognitivas da modalidade.

As EC e ES, mais uma vez, assemelharam-se em suas respostas. A ES, por ser a escolinha mais bem preparada deste tipo no Estado, e objetivando apenas a parte recreativa do esporte, já faz necessário todo o material. Logo, a EC, como foca no treinamento, mas com um pouco de ludicidade, também tem todo o material para ambas as aulas.

#### **5.4 Os objetivos da instituição, professor e alunos**

Os objetivos dos professores/treinadores com a formação dos jovens atletas podem ser os mais diversos e dependem de alguns fatores como o local de trabalho, o grupo de atletas, os objetivos da escola, dos atletas e a própria intenção e formação do professor/treinador. Alguns podem querer somente resultados, outros visam à formação integral de seus atletas, entre outros fatores, mas em relação aos professores/treinadores entrevistados, todos foram unânimes em dizer que os seus objetivos com a escolinha eram a formação de cidadãos.

Primeiramente formar cidadãos, ensinando que se eles não conseguirem ser atleta profissional, eles estudaram para ser outro profissional, médico, advogado ou outra profissão. (T1).

Forma cidadão. (T2).

Nossa preocupação aqui é a formação do atleta, mas não só isso, temos também a preocupação de formar o cidadão. (T3).

- Nas minhas observações, chamou-me a atenção o início da aula do T2. Primeiro, ele tem uma conversa com os alunos falando sobre drogas, família, sobre o treino passado etc, para logo em seguida fazer uma oração agradecendo por todos que estavam ali e seus familiares. Os outros professores/treinadores sempre começaram com uma conversa sobre o que treinarão naquele dia.

Sales (2011) vai de encontro com as ideias dos professores/treinadores, quando descreve que as escolinhas de esportes têm como seu objetivo principal a formação do indivíduo em todas as suas formas de expressão, tais como motor cognitivo e socioafetivo, entre outros valores atrelados, como o desenvolvimento da cidadania, a pessoa como valor humano e seu senso crítico.

As escolinhas de futebol têm papel fundamental na formação integral do jovem atleta, e pode trazer diversos ensinamentos além dos esportes, pois a prática esportiva é apenas um meio e não o fim. Competem as escolinhas a preocupação em desenvolver um ambiente

favorável em todos os sentidos, com profissionais capacitados, metodologia que respeite cada faixa etária e etapa do desenvolvimento da criança ou adolescente, e acima de tudo ser comprometida com a educação. Assim as escolinhas de futebol estarão colaborando com a formação integral do jovem atleta.

Toda criança almeja chegar um dia em um grande clube de futebol. Pensando nisso, questionei os nossos entrevistados sobre os objetivos dos seus alunos com a escolinha, e todos concordaram com a ideia de terem o sonho de se tornarem jogadores profissionais.

Todo garoto tem como sonho ser jogador de futebol, nós como formadores, temos que ter a responsabilidade de fazê-los saber que se não conseguir ser um jogador de futebol, eles devem estudar para se tornar um cidadão no futuro. (T1).  
Aprender a jogar futebol e se tornar um jogador profissional. (T2).  
Nossos alunos vêm essa escolinha como uma oportunidade para chegar um dia a jogar no time profissional. (T3).

O depoimento dos professores/treinadores vem ao encontro do pensamento de Soares *et al.* (2011), quando diz que o futebol é um esporte com grande prestígio no cenário nacional e internacional. Parte deste fascínio se associa ao grande aporte midiático que recebe. Esta ampla divulgação fomenta o surgimento de inúmeras escolinhas de futebol, que cada vez mais cedo levam as crianças - em geral, meninos de origem das camadas médias e populares - a almejem seu desenvolvimento técnico e tático, visando uma oportunidade no restrito mercado do futebol profissional.

O que o autor nos fala condiz com o que se vê nas escolinhas pesquisadas. A mídia afeta principalmente as crianças mais pobres da classe econômica, pois faz com que elas sonhem com um futuro que pode ser alcançado por todos. Porém, corrobora com o que o T1 diz quando fala que nós, profissionais da área da educação física, temos a obrigação de conduzi-los para a melhor formação possível, tanto fisicamente, quanto moralmente, sendo um facilitador para essa formação.

Em relação aos objetivos da instituição, percebemos sua caracterização de acordo com os tipos de escolinhas.

No EF, como se trata de um clube profissional, nosso objetivo é a formação. No nosso projeto, a criança desde a iniciação já tem contato com o profissional, para elas saberem que se chegarem ao profissional, não sentirão dificuldade. (T1).  
Nos preocupamos com a cidadania, a interação, a socialização, pois, não temos o objetivo de formar jogadores e sim, de formar cidadãos. (T2).  
Nosso objetivo aqui na escolinha, é dar os fundamentos do futebol, corrigi-los e aprimora-los. Pois a cada 6 meses temos uma avaliação com os técnicos do time profissional. (T3).  
Há uma avaliação a cada 6 meses, mas não somos cobrados por resultados. Porém é obrigação nossa no dia desta avaliação os alunos estarem consciente e em forma para os testes. (T3).

T1 se caracteriza como escolinha formativa quando diz que o objetivo desta é a formação, tendo o contato com o profissional como base. Isto vai ao encontro do que Venlioles (2001) diz, no sentido de que o objetivo das escolinhas formativas é a formação de atletas, voltados para descoberta de valores e alto rendimento. Santana (2004) está em concordância com este autor, quando descreve que a maioria das escolinhas busca revelar talentos, sempre com o objetivo da quebra de recordes e resultados imediatos. Leite (2007), na mesma linha, coloca que alguns dirigentes de clubes concebem o esporte do jovem como um trabalho e a infância/adolescência como um tempo de investimento. Por isso, alguns cobram dos professores a conquista de títulos e avaliam a sua qualidade apenas pelos resultados dos jogos, sendo uma forma de a instituição se destacar.

Já T2 se preocupa mais com a socialização e a cidadania, pois é o tipo de objetivo da escolinha social. Segundo Venlioles (2001), este tipo de formação é voltado para a descoberta de valores, com trabalho de alto rendimento. Tal formação busca, a partir de treinamentos exaustivos e diários, o ideal do condicionamento, tanto físico, como também técnico e tático. Nesta linha, Voser e Giusti (2002) afirmam que a instituição assume um papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva pelos jovens. E que a escola é um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive, oferecendo momentos de convívio social, sem preocupação com cobranças de resultados.

Contudo, na escolinha comercial existe uma mescla de objetivos que seriam a formação do atleta e a prestação de serviços. Venlioles (2001) afirma que as escolinhas comerciais são voltadas para a comercialização de seus serviços e entretenimento.

É importante cada escolinha focar no seu objetivo de acordo com que é proposto para a sua modalidade, para que não haja uma divergência entre o que se encontra na teoria e o que vemos na prática. Cada tipo de escolinha tem suas especificidades. O seu objetivo é que vai nortear o professor, os pais e o aluno, e isto vai selecionar cada função nesta empreitada rumo à formação do aluno.

## **5.5 O processo de ensino-aprendizagem e treinamento do futebol**

Hoje em dia, sabemos que há inúmeras escolinhas de futebol espalhadas por todo o mundo. Mas, quando se fala em formação, sabemos também que isto é responsabilidade de um profissional. É importante que este profissional tenha bem clara uma metodologia de trabalho e objetivos pré-determinados, demonstre atitudes dignas do cargo e tenha essencialmente uma

postura de orientador, pois é preciso saber que este período é de aprendizagem para a criança, permitindo que a mesma aprenda fazendo e vivenciando.

Pensando nisto, questionamos nossos entrevistados sobre quais as características com as quais o professor se identifica, para que possamos analisar em que tipo de professores/treinadores eles se enquadram.

Me considero um treinador compreensivo e que gosta de ajudar o atleta, partitivo para a condução da formação do atleta. (T1).

Como amigo, pois não preciso de autoridade para se ter respeito. Mas em se tratando de garotos novos e sem educação, deve haver sim, uma postura mais séria. (T2).

O professor deve passar segurança para seus alunos, para quando ele fizer algo errado ele deve saber o que está errado, e tentar corrigi-los. Sempre cobrando dentro do limite. (T3).

- Nas minhas observações, pude observar o T1 participando de todas as decisões dos atletas, tendo em vista que ele passava as instruções e os atletas davam sugestões nas jogadas. O T2 já se demonstrava muito ausente no treinamento, observava muito e falava somente com o auxiliar. Já o T3 era mais autoritário, apenas mandava a jogada e os alunos faziam sem questionamentos, também não falava muito dentro de campo.

O técnico Martens (1995) *apud* Balzano (2012) caracteriza os professores/treinadores em três estilos: estilo autoritário: o professor/treinador toma todas as decisões, a missão do atleta é apenas seguir sua ordem; estilo submisso: o professor/treinador que se abstém das tomadas de decisões, seu enfoque consiste em lançar a bola, exerce escassa influência sobre os atletas; estilo cooperativo: o professor/treinador que compartilha com o seu atleta nas tomadas de decisões, e reconhece seu papel de orientador na formação dos jovens.

O T1 se caracteriza com o estilo cooperativo, pois ele diz que participa da formação dos atletas e nas observações transparece entrosamento com o time. Já o treinador T2 se caracteriza com o estilo submisso, pois se ausenta dos ensinamentos e correções dentro de campo. Por último, o treinador T3 se caracteriza como autoritário, pois tenta passar segurança, mas não consegue comandar o time, pois é ausente às vezes.

Devem ser um cuidado dos pais e da instituição quando vão contratar estes profissionais, sempre objetivando o que se procura para cada situação. O estilo dos professores/treinadores em questão corresponde a cada objetivo já citado, e isto é favorável ao desenvolvimento do aluno. O estilo dos professores/treinadores está relacionado com sua trajetória de vida, formação pessoal e profissional.

No questionário aplicado aos professores/treinadores foi perguntado quais eram os métodos que eles aplicavam nas aulas. Observamos uma predominância do método global,



porém com algum adendo sobre a dependência do grupo em que se trabalha. Isto é importante para selecionar o método certo para aquele tipo de grupo específico.

Método Global (T1).

Método Global, mas depende do grupo que se tem, de acordo necessidade de cada categoria. (T2).

Método Parcial (T3).

O método parcial caracteriza-se por um tipo de treinamento no qual as ações motoras são treinadas isoladamente, enfatizando, segundo Santini (2007), a particularização do todo da mecânica da técnica de um fundamento, de forma repetitiva e em nível crescente de complexidade. Já o método global, que se baseia no aprendizado dentro do jogo em sua totalidade (aprender o jogo jogando-o), pode proporcionar a aquisição de experiências competitivas, o desenvolvimento de esquemas e a resolução de problemas, conforme Arruda e Bolaños (2010). Porém, segundo Voser (2002), o bom professor é aquele que seleciona, entre os métodos, aquele que melhor se adapta às características individuais dos alunos.

A escolha dentre estes métodos está ligada aos objetivos das escolinhas. O método global para EF é mais indicado para seu objetivo, que é a formação, pois há mais situações de jogo e se pode utilizar disso nas competições. Já na ES, o método global tem o intuito de interação social. O método parcial para a EC é característica não só do objetivo da escolinha, mas também do estilo do treinador, já que o objetivo da escolinha é dar os fundamentos e o estilo do treinador autoritário se caracteriza com esse tipo de método.

Questionamos os entrevistados sobre as referências teóricas e exemplos de técnicos para a organização do seu trabalho.

Métodos de Periodização, o esquema tático do Mourinho e do Guardiola. (T1).

Eu sempre me inspirei no Tele Santana na época do São Paulo, e atualmente com a ajuda da periodização, me inspiro também no Vítor Frade. (T1).

Eu uso a minha experiência como referência para as minhas aulas. Mas leio livros de outras áreas, como de psicologia, livros do Bernadinho. (T2).

Quem me influenciou o meu trabalho foi um técnico de basquete, já falecido, chamado Dinei Souza. (T2).

Eu pesquiso muito, olho as metodologias das principais equipes brasileiras. (T3).

Tenho, Moésio Gomes é para mim, um dos maiores treinadores que já trabalhei. Era um treinador moderno, amigo. (T3).

- Nas minhas observações, os treinadores T2 e T3 não justificaram os métodos que utilizavam nas aulas, já o T1 fez uma periodização nos seus treinamentos baseados em artigos científicos citados por ele.

Podemos perceber que a profissionalização acaba sendo determinante nestes aspectos. T1, por já ser um professor mais bem preparado, ou seja, com formação acadêmica,

destaca-se dos demais com mais embasamento teórico. E isto se confirma nos seus treinos, condizente com o que a literatura nos diz. Já os T2 e T3, por só possuírem a experiência a seu favor, não nos revelam o “porquê” de seus métodos de treino.

Relembrando o que Lopes e Silva (2009) dizem, profissionais formados conheceriam melhor as metodologias de ensino apropriadas e seriam mais capazes de aplicá-las, com todo o conhecimento científico e pedagógico adquirido. T1 vai ao encontro dessa linha de pensamento a partir do momento em que cita onde foram encontrados aqueles tipos de métodos utilizados nas suas aulas.

Voltando ao que Eibmann *et al.* (1998) dizem, a vivência de muitos anos de um profissional não deve ser desprezada. Porém, deve-se haver um aperfeiçoamento desse aprendizado adquirido por meio de uma sólida formação universitária. Isto que T2 e T3 dizem fazer, porém não foi observado nada desta metodologia nas observações. O que se foi observado foi um repasse do que lhes foi transmitido na época de jogador, sem saberem o porquê daquele treino.

Por fim, fica claro que uma formação profissional aliada a uma experiência vivida dentro do meio é importantíssima para uma boa formação dos alunos/atletas. Lógico, obedecendo ao que cada tipo de escolinha se propõe a fazer.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos, seja através das entrevistas semiestruturadas ou das observações dos treinos, considero que cumpra os objetivos delimitados para este trabalho. Com isso, destacarei alguns pontos pertinentes que serão comentados neste capítulo.

Durante a análise dos dados, algumas questões e aspectos paralelos foram evidenciados, além daquelas que correspondem aos reais objetivos do mesmo, se não fosse a necessidade de manter o foco da pesquisa e a falta de um maior tempo hábil, estes poderiam ser estudados de forma mais aprofundada.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observei, em relação a formação dos professores/treinadores, que apenas um destes tem graduação em educação física. Embora uma formação de nível superior seja muito importante para proporcionar um trabalho mais completo e embasado teoricamente, cabe destacar que todos os professores/treinadores possuem vasta experiência no meio do futebol. Por certo, a experiência dentro do esporte é de suma importância para o desenvolvimento dos jovens atletas. Todavia, é indispensável que esses profissionais não se acomodem e se restrinjam a propagar sua experiência no futebol, devendo desenvolver, especialmente por meio de uma formação acadêmica em educação física, o estudo teórico do esporte. Por exemplo, os treinadores não-formados sentem maior dificuldade em acompanhar os avanços tecnológicos aplicados aos treinos esportivos do que os professores formados.

A busca por novas ideias de treinos deveria ser uma constante tanto para os professores/treinadores formados quanto para os não formados. Destarte, todos os professores/treinadores entrevistados afirmaram que se utilizam de referências teóricas para montar seus treinos, inclusive por meio de métodos multidisciplinar. Porém, essa afirmação não restou comprovada nas observações realizadas e isso se deve, ao meu sentir, a falta de uma formação acadêmica para os treinadores, por não apresentarem referências teóricas nas organizações dos seus treinos. É evidente que a falta de conhecimento acadêmico prejudica a formação dos jovens atletas, devendo ser afastada a visão dos ex-atletas que se julgam aptos a ensinar futebol apenas com base no seu conhecimento empírico.

Todos os professores/treinadores entrevistados se diferenciavam de acordo com o grau de exigência das escolinhas a que pertenciam. As diferenças percebidas se mostraram de elevada importância na hora de se relacionar com os alunos. Cada espécie de escolinha tinha

um tipo predominante de aluno e cada professor/treinador se adequava ao seu tipo de escolinha e de aluno. Isso se mostrou salutar na convivência entre alunos e professores.

A falta de formação acadêmica parece influenciar também no conhecimento dos treinadores em relação aos métodos de ensino do futebol. Entretanto, eles demonstram ser capazes de aplicar tais métodos, não diria de forma inconsciente, já que eles parecem os utilizarem de forma concisa, mas talvez sob uma influência empírica, ou seja, de forma a reproduzir o que já vivenciaram (no caso de ex-atletas) ou simplesmente observaram. Ainda em se falando dos métodos, alguns professores/treinadores mostraram serem adeptos do método global de treino, já outros preferem utilizar o método tecnicista, embora ainda se utilizem de outros métodos de caráter mais tradicional, como no método simplificado de ataque contra defesa e jogos reduzidos. Os treinos coletivos tradicionais, herança de décadas, ainda são os preferidos pelos professores/treinadores como preparação coletiva da equipe. Talvez se houvesse um maior embasamento teórico, haveria uma maior gama de opções e estratégias de treino a serem ensinadas aos alunos.

Quanto à relação entre pais e professores/treinadores, houve uma relativa semelhança entre os entrevistados. Mas, o importante é que exista uma metodologia de trabalho uniforme, aberta e que possibilite uma proximidade na relação. Já quando se fala na relação entre professores/treinadores e diretoria da escolinha, eles foram unânimes em concordar com uma boa relação. Visto que é importante que esta o acompanhe no dia a dia dos treinos, mas sem influencia diretamente na metodologia de trabalho do professor/treinador, permanecendo este com a autonomia de trabalho.

Para possibilitar uma preparação adequada aos alunos, as escolinhas devem oferecer condições mínimas de trabalho. Dentre as escolinhas pesquisadas, verifiquei que duas delas possuíam estruturas satisfatórias aos respectivos objetivos. Porém, a terceira pesquisada não possuía um campo adequado para prática do futebol, colocando em risco a saúde dos atletas. Já em relação ao material, todas as escolinhas apresentam uma boa quantidade de material, com aporte financeiro mínimo para isso.

A respeito dos objetivos do professor/treinador com a escolinha, mais uma vez, todos foram unânimes em dizer que os seus objetivos com a escolinha era a formação de cidadãos e não apenas atletas.

Já o objetivo dos alunos com a escolinha era de se tornar jogadores profissionais. Esta ideia é corroborada com a influência que a mídia tem sobre a esses garotos. Contudo, conforme ressaltou o professor entrevistado, cabe aos professores/treinadores a

responsabilidade de ensinar os valores sociais para formação não de um atleta profissional, mas de um cidadão digno no futuro.

Os objetivos das escolinhas iram variar. Observamos aqui uma distinção, uma escolinha é voltada para a formação do jovem atleta, a outra para socialização do aluno, e a terceira com a comercialização de serviços. Cada uma contendo seu público alvo.

Encontrei algumas dificuldades para realização desse trabalho, a exemplo de que em uma das escolinhas tive que pedir autorização da direção para realização da entrevista com o treinador e observar os treinamentos, sendo que esta impôs algumas condições para realização pesquisa.

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa, verificou-se que as escolinhas de futebol têm relevância na formação das crianças, pois estão trabalhando valores que serão levados para toda a vida, além de dos benefícios psíquico-motores, desenvolvendo a criança de maneira saudável e integral.

Após a realização deste trabalho, posso dizer que pude compreender melhor o seu objeto de estudo, ou seja, como tem sido desenvolvido o trabalho nas categorias de base do futebol cearense, bem como a atuação dos professores/treinadores e suas perspectivas em relação a direção e para com seus atletas.

Existem várias possibilidades de continuidade dessa pesquisa, assim algumas propostas são lançadas:

- Análise de categorias etárias, desde a iniciação (escolinhas) até o alto rendimento (sub-20);
- Análise de um número maior de professores/treinadores e coordenadores;
- Análise com questionamento com os diretores, os pais e os alunos.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, T. R. P.; THIENGO, R. C.; OLIVEIRA da S. I. F. **Os motivos que levaram jogadores de futebol amador a abandonarem a carreira de jogador profissional**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 12 - N° 115 - Diciembre de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd115/motivos-que-levaram-a-abandonarem-a-carreira-de-jogador-profissional.htm> Acesso em: 26 de outubro de 2014
- ARRUDA, M.; BOLAÑOS, M. A. C. **Treinamento para jovens futebolistas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- BALZANO, Otávio Nogueira. **Projeto esporte social: uma possibilidade de inclusão dos alunos negros, atletas e oriundos de classes populares na escola privada, através do futebol**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário La Salle – Unilasalle. Porto Alegre. 2008.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar** / Otávio Nogueira Balzano. 1.ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- CAVALHEIRO, Marcos Pires. **A importância da escolinha de futsal na formação da criança, na perspectiva dos pais**. Trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário La Salle, Canoas, 2006.
- CHABATURA, G. **Categorias de base: logaritmo de sucesso**; 2013. Disponível em: <http://www.universidadedofutebol.com.br/Artigo/15478/Categorias-de-base-logaritmo-de-sucesso> . Acessado em: 29/05/2015
- CORTEZ, J. A. A. **Modalidades esportivas coletivas: o futebol**. In: Rose Jr, D. (Org.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- DAMO A. S. **Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França** [Tese de Doutorado em Antropologia Social]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005.
- DAÓLIO, Jocimar. **Cultura: Educação física e futebol**. Campinas: Ed. Da UNICAMP. 1997.
- \_\_\_\_\_. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- DARIDO, S. C.; FARINHA, F. K. **Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta**. São Paulo: Motriz, v.1, p. 59-70, 1995. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/8\\_form.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/8_form.pdf) Acesso em: 25 de maio de 2015.
- DIAS, M. M. **As escolinhas de formação no futsal nas escolas particulares de Fortaleza-CE**. Monografia de especialização em Educação Escolar. IEFES/UFC – Fortaleza, 2012

EIBMANN, H. – J. *et al.* **Fútbol base: programas de entrenamiento (14 - 15 años)**. 2. ed. Barcelona: Paidotribo, 1998.

FALK, P. R. A.; PEREIRA, D. P. **Futebol: gestão e treinamento**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

FILGUEIRA, F. M. **Aspectos físicos, técnico e táticos da iniciação ao futebol**. Revista Digital – Bueno Aires – Ano 11 – Número 03, 2006

FLORENZANO, J. P. **Afonso e Edmundo: a rebeldia do futebol brasileiro**. São Paulo: Musa, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

GARGANTA, J. **Reflexão - contributo para a abordagem do Futebol na escola**. Horizonte, II (9): 97-101, 1958.

\_\_\_\_\_. **Para uma teoria dos jogos desportivos**. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

\_\_\_\_\_. **Modelação tática do Futebol**. Estudo da organização ofensiva de equipas de alto nível de rendimento. Dissertação de doutoramento (não publicada). FCDEF-UP, 1997.

\_\_\_\_\_. **Ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências**. In: Movimento, ano IV, n. 8, p.19-27, 1998.

\_\_\_\_\_. **Competências no ensino e treino de jovens futebolistas**. In: **Educación Física y Deportes**, Revista Digital, ano VIII, n. 45, 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm> Acesso em: 17 set. 2014.

GRAÇA, A. **Os comos e os quando no ensino dos jogos**. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Porto: Universidade do Porto, 1998.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KUNZ E. **Movimentos ritmados no futebol**. In: Elenor Kunz (Org). Didática da Educação Física 3: Futebol. Ijuí. Unijuí; 2003.

LEITE, Werlayne Studart Soares. **Especialização precoce e os danos causados à criança**. Ceará: Congresso Internacional de Atividade Física e Fisioterapia, 2007. Disponível em: <[http://www.sanny.com.br/pdf\\_eventos\\_conaff/Artigo09.pdf](http://www.sanny.com.br/pdf_eventos_conaff/Artigo09.pdf)>. Acesso em: 07 de março de 2015

LIMA, Dartel Ferrari de. **Treinamento precoce e intenso em crianças**. Belo Horizonte: Editora Health, 2000.

LOPES, A. A.; SILVA, S. A. **Método integrado de ensino no futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L. **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise.** *Rev. administração. Publica*; 39(4):823-847, jul.-ago. 2005.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos/** Mauro Gomes de Mattos, Adriano Rossetto Júnior, Shelly Blecher. – 3. Ed. E ampl. – São Paulo : Phorte 2008.

MEDINA J. P. **Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e futebol;** 2006. Disponível em: [http:// www.cidadedofutebol.uol.com.br/cidade07/site/artigo](http://www.cidadedofutebol.uol.com.br/cidade07/site/artigo) Acesso em 17 set. 2014.

MOLINA, R. M. **O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória.** In: Molina Neto, V.; Triviños, A. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.* Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

MORAES, L. C. A.; SALMELA, J. H.; RABELO, A. S. **Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas.** *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 17, n. 2, p. 211–222, 2004.

PAOLI P. B. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos** [Tese de Doutorado – PPGEF]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Gama Filho; 2007.

PAOLI P. B.; SILVA S. D.; SOARES A. J. G. **Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro.** *Revista Brasileira de futebol* 2008 Jul-Dez; 01(2): 38-52

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação.** Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – SC; 2003

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica.** Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro/ Instituto Superior de Tecnologia. Paracambi, 2007.

SALES, Ricardo Moura. **Futsal e Futebol, bases metodológicas** 1º Edição Brasil-2011- Ícone Editora

SAMULSKI, D. M.; VILANI, L. H. P. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes.** Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: Apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SANTINI, J. **Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento.** Canoas: Ulbra, 2007.

SOARES A. J. G.; *et al.* **Jovens esportistas: profissionalização no futebol e formação na escola.** Motriz, Rio Claro, v.17 n.2, p.252-263, abr./jun. 2011.

VARGAS NETO, Francisco Xavier de; VOSER, Rogério da Cunha. **A criança e o esporte.** Canoas: Ed. Ulbra, 2001.



VENLIOLES, Fabio Motta. **Escola de Futebol** – Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VINHÃO, Marcio Aguilar; BANDEIRA, Tania Leandra. **Formação do atleta de futebol nas categorias de base: o desenvolvimento motor**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - N° 138 - Noviembre de 2009

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

TOMAR, M. S. **A Entrevista semi-estruturada**. "Mestrado em Supervisão Pedagógica" (Edição 2007/2009) da Universidade Aberta.

TORRELLES, A. S.; ALCARAZ, C. F. **Entrenamiento em el fútbol base**. 4. ed. Barcelona: Paidotribo, 2000.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO E CONSENTIMENTO ENVIADOS  
AOS PROFESSORES/TREINADORES**

**Carta de apresentação e consentimento enviados aos PROFESSORES/TREINADORES**

Fortaleza. CE.

Período da pesquisa: 2015.1

Senhor Professor/Treinador,

Apresento a V. S<sup>a</sup> o(a) aluno(a) Aldemar Alexandre de Souza Neto, regularmente matriculado(a) na Universidade Federal do Ceará no curso de Educação Física.

Estou realizando uma pesquisa intitulada “**A FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE FORTALEZA**”, como trabalho de conclusão de curso do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Esta investigação tem por objetivo verificar a visão do professor/treinador em relação ao Futebol como conteúdo na escola, portanto solicito a sua colaboração no sentido de viabilizar a realização da coleta de dados nesta entidade, autorizando ao investigador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, a realizar as entrevistas.

Informo por meio deste que a minha permanência nas dependências desta entidade não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. A integridade da escolinha não será afetada, pois as normas de ética da pesquisa científica serão cumpridas.

Certo de contar com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradeço antecipadamente a atenção dispensada e coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: [aldemar.asn@gmail.com](mailto:aldemar.asn@gmail.com) ou fone: (85) 9628-5483).

Agradeço antecipadamente,

Atenciosamente,

Aldemar Alexandre de Souza Neto

Pesquisador

Otávio Nogueira Balzano

Orientador

**APÊNDICE B – CARTA DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO  
ENVIADOS AOS PROFESSORES/TREINADORES**

**Carta de consentimento e livre esclarecido enviada aos  
PROFESSORES/TREINADORES**

Fortaleza. CE.

Período da pesquisa: 2015.1

Senhor(a) Professor e Coordenador,

Apresento a V. S<sup>a</sup> o(a) aluno(a) Aldemar Alexandre de Souza Neto, regularmente matriculado(a) na Universidade Federal do Ceará no curso de Educação Física.

Estou realizando uma pesquisa intitulada “**A FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE FORTALEZA**”, como trabalho de conclusão de curso do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Esta investigação tem por objetivo verificar a visão do professor/treinador em relação ao Futebol como conteúdo na escola, portanto solicito a sua colaboração no sentido de viabilizar a realização da coleta de dados nesta entidade, autorizando ao investigador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, a realizar as entrevistas.

Informo por meio deste que a minha permanência nas dependências desta entidade não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. A integridade da escola não será afetada, pois as normas de ética da pesquisa científica serão cumpridas.

Certo de contar com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradeço antecipadamente a atenção dispensada e coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: [aldemar.asn@gmail.com](mailto:aldemar.asn@gmail.com) ou fone: (85) 9628-5483).

De acordo com o esclarecido, eu Professor \_\_\_\_\_  
estou disposto a colaborar (participar) na realização da pesquisa “**A FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS NAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE FORTALEZA**” estando devidamente informado sobre a natureza da pesquisa, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

Fortaleza (CE), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

**APÊNDICE C – FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO  
PROFESSOR/TREINADOR**

**FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROFESSOR/TREINADOR**

Professor/Treinador \_\_\_\_\_

Instituição/Escola \_\_\_\_\_

Atividade: \_\_\_\_\_

<b>EXECUÇÃO DA AULA</b>	<b>1. PARTE PRÁTICA DA ATIVIDADE</b>
	Introdução
	Desenvolvimento
	Organização e Sequência do Conteúdo
	Aproveitamento do Tempo
	Fechamento (Finalizar a aula)
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>2. OBSERVAR</b>
	Clareza na Comunicação
	Postura e Movimento
	Habilidade no Uso dos Recursos
	Domínio de Conteúdo
	Interação com os educandos
	Cumprimento do Horário

**Observações:**

**APÊNCIDE D – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO ESTRUTURAL DA  
INSTITUIÇÃO/ESCOLA**

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO ESTRUTURAL DA INSTITUIÇÃO/ESCOLA**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Nome do Treinador/Professor:

1.2 Diretor(a)/Gerente(a):

1.3 Tipo de Escolinha:

1.4 Endereço:

1.5 Bairro:

CEP:

1.6 Cidade:

Fone:

1.7 E-mail:

1.8 Data:     /     /

**2. DEPENDÊNCIAS EXISTENTES**

2.1 Dependências Administrativas (em nível de direção)

Sala da Direção ( )     Sala da Secretaria ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

2.2 Dependências Administrativas (em nível de apoio)

Cantina ( )     Cozinha ( )     Refeitório ( )     Sala de Professores ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

### 2.3 Dependências de Multimeios

Biblioteca ( ) Sala de Estudos ( ) Auditório ( ) Dormitórios ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

### 2.4 Dependências Sanitárias

Vestiário Masculino ( ) Vestiário Feminino ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

### 2.5 Totais de Salas e Espaços: \_\_\_\_\_

Especificar (se houver mais de um) \_\_\_\_\_

---

---

## 3. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Médico ( ) Psicólogo ( ) Fisioterapeuta ( ) Nutricionista ( ) Preparador Físico ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

## 4. INSTALAÇÕES ESPORTIVAS E CULTURAIS

Campo de Futebol ( ) Pista de atletismo ( ) Quadra Poliesportiva ( )

Ginásio ( ) Sala de Dança ( ) Sala de Ginástica ( ) Sala de Lutas ( )

Sala de Musculação ( ) Piscina ( )

Outras ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

---

**APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DO  
PROFESSOR/TREINADOR**

**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DO PROFESSOR/TREINADOR**

Treinador/Professor \_\_\_\_\_

Instituição/Escola \_\_\_\_\_

1. Qual sua formação?
2. Quanto tempo você atua na área?
3. Na sua visão, qual deve ser a relação ideal entre alunos e professor?
4. Esta visão corresponde a sua relação com seus alunos? Se não, o que é que falta e por que?
5. Como é a relação da diretoria do clube com você?
6. Como é a participação dos pais na escolinha, e a relação deles com você?
7. Qual a sua opinião sobre as estruturas que você tem para trabalhar?
8. Você tem apoio financeiro para as estruturas e os materiais?
9. Que necessidades estruturais você citaria para uma melhora no seu trabalho?
10. Com sua experiência, como seria uma estrutura ideal para o trabalho em escolinhas de futebol?
11. Você conhece algum local que possui aporte estrutural ideal para o trabalho de uma escolinha de futebol?
12. Quais os objetivos da instituição/escola com a escolinha?
13. Do seu ponto de vista, quais os objetivos dos alunos na escolinha?
14. Quais são os seus objetivos com a escolinha?
15. Você participa de campeonatos, torneios ou realiza amistosos?
16. Você é cobrado por resultados?
17. Quais características de professor você se identifica?
18. Como você acha que os alunos te identificam como professor?
19. Que métodos você utiliza nas suas aulas (parcial, global, misto ou jogos condicionados)?
20. Quem influencia ou influenciou, o seu trabalho (professores ou treinadores)?
21. Quais são as suas referências teóricas para organização do seu trabalho?



**ANEXOS**

**ANEXO I – FICHAS DE IDENTIFICAÇÕES ESTRUTURAL DAS  
INSTITUIÇÕES/ESCOLA**

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO ESTRUTURAL DA INSTITUIÇÃO/ESCOLA**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Nome do Treinador/Professor:

Mario Sergio Mendes da Silva

1.2 Diretor(a)/Gerente(a):

Braz e Edísio

1.3 Tipo de Escolinha:

Formativa

1.4 Endereço:

Rua Dona Filó, 650

1.5 Bairro:

Barra do Ceará

CEP:

60330-060

1.6 Cidade:

Fortaleza/CE

Fone:

3077-0878

1.7 E-mail:

contato@ferroviario.com.br

1.8 Data: 14/04/15

**2. DEPENDÊNCIAS EXISTENTES**

2.1 Dependências Administrativas (em nível de direção)

Sala da Direção ( )      Sala da Secretaria ( )

Outros (X) Especificar SALA DA SUPERVISÃO

---

2.2 Dependências Administrativas (em nível de apoio)

Cantina (X)      Cozinha (X)      Refeitório (X)      Sala de Professores (X)

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

### 2.3 Dependências de Múltiplos

Biblioteca ( ) Sala de Estudos ( ) Auditório (X) Dormitórios (X)

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

### 2.4 Dependências Sanitárias

Vestiário Masculino (X) Vestiário Feminino ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

### 2.5 Totais de Salas e Espaços: 8

Especificar (se houver mais de um) 3 VESTIÁRIOS; 12 DORMITÓRIOS

---

## 3. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Médico (X) Psicólogo ( ) Fisioterapeuta ( ) Nutricionista ( ) Preparador Físico (X)

Outros (X) Especificar MASSAGISTA

---

## 4. INSTALAÇÕES ESPORTIVAS E CULTURAIS

Campo de Futebol (X) Pista de atletismo ( ) Quadra Poliesportiva ( )

Ginásio ( ) Sala de Dança ( ) Sala de Ginástica ( ) Sala de Lutas ( )

Sala de Musculação (X) Piscina ( )

Outras ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO ESTRUTURAL DA INSTITUIÇÃO/ESCOLA

### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Treinador/Professor:

Marco Antonio da Silva Pedrosa

1.2 Diretor(a)/Gerente(a):

Daionara

1.3 Tipo de Escolinha:

Social

1.4 Endereço:

Rua José Vilar, S/N (cruzamento c/ Rua Tenente Benevelo)

1.5 Bairro:

Meireles

CEP:

60125-060

1.6 Cidade:

Fortaleza/CE

Fone:

1.7 E-mail:

1.8 Data: 28/04/15

### 2. DEPENDÊNCIAS EXISTENTES

2.1 Dependências Administrativas (em nível de direção)

Sala da Direção ( )      Sala da Secretaria ( )

Outros (X) Especificar SALA DE ADMINISTRAÇÃO

---

2.2 Dependências Administrativas (em nível de apoio)

Cantina ( )      Cozinha ( )      Refeitório ( )      Sala de Professores (X)

Outros (X) Especificar ALMOXARIFADO

---

2.3 Dependências de Multimeios

Biblioteca ( )      Sala de Estudos ( )      Auditório ( )      Dormitórios ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

#### 2.4 Dependências Sanitárias

Vestiário Masculino (X)      Vestiário Feminino (X)

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2.5 Totais de Salas e Espaços: 5

Especificar (se houver mais de um) 2 VESTIÁRIOS; O ALMOXARIFADO É JUNTO COM A SALA DOS PROFESSORES

### 3. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Médico ( )    Psicólogo ( )    Fisioterapeuta ( )    Nutricionista ( )    Preparador Físico ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### 4. INSTALAÇÕES ESPORTIVAS E CULTURAIS

Campo de Futebol (X)      Pista de atletismo ( )      Quadra Poliesportiva ( )

Ginásio ( )      Sala de Dança ( )      Sala de Ginástica ( )      Sala de Lutas ( )

Sala de Musculação ( )      Piscina ( )

Outras ( ) Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO ESTRUTURAL DA INSTITUIÇÃO/ESCOLA

### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Treinador/Professor:

Raimundo Alves

1.2 Diretor(a)/Gerente(a):

Francisco Amilton

1.3 Tipo de Escolinha:

Comercial

1.4 Endereço:

Av. Norte, 2263

1.5 Bairro:

Eng. Luciano Cavalcante

CEP:

1.6 Cidade:

Fortaleza/CE

Fone:

34581-096

1.7 E-mail:

1.8 Data: 06/05/15

### 2. DEPENDÊNCIAS EXISTENTES

2.1 Dependências Administrativas (em nível de direção)

Sala da Direção (X)      Sala da Secretaria (X)

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_

---

2.2 Dependências Administrativas (em nível de apoio)

Cantina ( )      Cozinha ( )      Refeitório ( )      Sala de Professores (X)

Outros (X) Especificar ALMOXARIFADO \_\_\_\_\_

---

2.3 Dependências de Multimeios

Biblioteca ( )      Sala de Estudos ( )      Auditório ( )      Dormitórios ( )

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

#### 2.4 Dependências Sanitárias

Vestiário Masculino (X)      Vestiário Feminino (X)

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

#### 2.5 Totais de Salas e Espaços: 4

Especificar (se houver mais de um) O ALMOXARIFADO É JUNTO COM A SALA DOS PROFESSORES; A SALA DE DIREÇÃO E JUNTO COM A SECRETARIA  
 \_\_\_\_\_

### 3. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Médico ( )    Psicólogo ( )    Fisioterapeuta (X)    Nutricionista ( )    Preparador Físico (X)

Outros ( ) Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### 4. INSTALAÇÕES ESPORTIVAS E CULTURAIS

Campo de Futebol (X)      Pista de atletismo ( )      Quadra Poliesportiva ( )

Ginásio ( )      Sala de Dança ( )      Sala de Ginástica ( )      Sala de Lutas ( )

Sala de Musculação ( )      Piscina ( )

Outras ( ) Especificar \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**ANEXO II – QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTAS DO  
PROFESSORES/TREINADORES**

**QUESTINÁRIO DE ENTREVISTA DO PROFESSORES/TREINADOR**

Treinador/Professor PROFESSOR MARIO SERGIO

Instituição/Escola FERROVIARIO ATLETICO CLUBE

**1. Qual sua formação?**

Eu joguei profissionalmente e hoje, eu sou formado em Educação Física (Licenciatura) e já fiz curso de especialização em futebol.

**2. Quanto tempo você atua na área?**

A 21 anos atuando na área, sendo que 6 anos como formado.

**3. Na sua visão, qual deve ser a relação ideal entre alunos e professor?**

Primeiramente respeitosa. Segundo deve a haver uma parceria no trabalho, ou seja, o aluno deve saber que o professor é um parceiro dele, porque se não, o trabalho não flui.

**4. Esta visão corresponde a sua relação com seus alunos? Se não, o que é que falta e por que?**

Sim, totalmente.

**5. Como é a relação da diretoria do clube com você?**

A melhor possível, pois eles me dão muita tranquilidade no meu trabalho e por isso a um respeito de ambas as partes.

**6. Como é a participação dos pais na escolinha, e a relação deles com você?**

É de parceria, mas com um grau de dificuldade maior, pois muitos pais acham que a criança tem obrigação de ser uma atleta e na realidade ela não tem. Essas crianças têm que passar por estágios, por exemplo na parte lúdica do esporte, até chegar lá na frente se conseguir, pode se torna um atleta, se não, vai se tornar um cidadão. E o esporte pode nos propor ai isso.

**7. Qual a sua opinião sobre as estruturas que você tem para trabalhar?**

Aqui no Ferroviário nós temos uma estrutura mediana, porque temos apenas um campo de futebol para atender todas as categorias, da iniciação até o profissional.

**8. Você tem apoio financeiro para as estruturas e os materiais?**

Nesta parte não temos nada a reclamar. Bolas, cones e todo material necessário nós temos aqui.

**9. Que necessidades estruturais você citaria para uma melhora no seu trabalho?**

Com uma certa urgência, os campos. Se tivéssemos um ou mais campos seria mais organizado.

**10. Com sua experiência, como seria uma estrutura ideal para o trabalho em escolinhas de futebol?**

Na iniciação, tem que haver uma fatura de material para que a criança tenha experiências com os materiais. No caso do Ferroviário, utilizamos o método de campo reduzido, para que a



criança de 7 até 10 anos tenha noção que não pode jogar nas medidas do campo oficial. Outro exemplo, é a utilização da bola adequada para a idade da criança, não se pode usar uma bola oficial para uma criança de 7 anos, por causa do seu peso e o impacto que tem nas articulações.

**11. Você conhece algum local que possui aporte estrutural ideal para o trabalho de uma escolinha de futebol?**

Sim, inclusive eu trabalho nele, que é o clube da AABB que possui uma estrutura muito boa.

**12. Quais os objetivos da instituição/escola com a escolinha?**

No Ferroviário, como se trata de um clube profissional, nosso objetivo é a formação. No nosso projeto, a criança desde a iniciação já tem contato com o profissional, para elas saberem que se chegarem ao profissional, não sentiram dificuldade.

**13. Do seu ponto de vista, quais os objetivos dos alunos na escolinha?**

Todo garoto tem como sonho ser jogador de futebol, nós como formadores, temos que ter a responsabilidade de fazê-los saber que se não conseguir ser um jogador de futebol, eles devem estudar para se torna um cidadão no futuro.

**14. Quais são os seus objetivos com a escolinha?**

Primeiramente formar cidadãos, ensinando que se eles não conseguirem ser atleta profissional, eles estudaram para ser outro profissional, médico, advogado ou outra profissão.

**15. Você participa de campeonatos, torneios ou realiza amistosos?**

Sim, e temos um projeto para fazer um campeonato com equipes de fora.

**16. Você é cobrado por resultados?**

Moderadamente. Porque estamos formando.

**17. Quais características de professor você se identifica?**

Me considero um treinador compreensivo e que gosta de ajudar o atleta, partitivo para a condução da formação do atleta.

**18. Como você acha que os alunos te identificam como professor?**

Eles também me consideram um treinador compreensivo, apoiador e brincalhão, mas na hora de cobrar tem que respeitar o professor.

**19. Que métodos você utiliza nas suas aulas (parcial, global, misto ou jogos condicionados)?**

Método Global.

**20. Quem influencia ou influenciou, o seu trabalho (professores ou treinadores)?**

Eu sempre me inspirei no Tele Santana na época do São Paulo, e atualmente com a ajuda da Periodização, me inspiro também no Vítor Frade.

**21. Quais são as suas referências teóricas para organização do seu trabalho?**

Métodos de Periodização, o esquema tático do Mourinho e do Guardiola.

## QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DO PROFESSORES/TREINADOR

Treinador/Professor PROFESSOR MARQUINHOS

Instituição/Escola PROJETO ATLETA CIDADÃO – CAMPO DO AMERICA

### 1. Qual sua formação?

Eu tive uma passagem em um clube aqui no Ceará, e me dediquei a parte da preparação física. Recentemente tive a oportunidade de fazer um curso de capacitação para treinadores de futebol.

### 2. Quanto tempo você atua na área?

A mais ou menos 10 anos que atuo com o futebol.

### 3. Na sua visão, qual deve ser a relação ideal entre alunos e professor?

Relação amigável, independente do aluno. O professor deve detectar o problema que o aluno está trazendo.

### 4. Esta visão corresponde a sua relação com seus alunos? Se não, o que é que falta e por que?

Com certeza, não tenha dúvida.

### 5. Como é a relação da diretoria do clube com você?

Relação de transparência, muito amigável e tudo é colocado em pauta.

### 6. Como é a participação dos pais na escolinha, e a relação deles com você?

Não é comum, acontece de maneira natural por oportunidade, porém eu procuro saber quem são os pais. Procuro trabalhar a particularidade pois cada caso é um caso, pois à aluno com pais presos ou envolvidos com drogas.

### 7. Qual a sua opinião sobre as estruturas que você tem para trabalhar?

É a melhor estrutura de todo o estado.

### 8. Você tem apoio financeiro para as estruturas e os materiais?

Nós temos total apoio, por exemplo uma bola que é perdida eles repõem.

### 9. Que necessidades estruturais você citaria para uma melhora no seu trabalho?

Nada a mais, so mesmo a manutenção do material existente.

### 10. Com sua experiência, como seria uma estrutura ideal para o trabalho em escolinhas de futebol?

Nós já temos a melhor estrutura que possa existe para nosso tipo de escolinha.

### 11. Você conhece algum local que possui aporte estrutural ideal para o trabalho de uma escolinha de futebol?

Para o nosso tipo de escolinha, essa é a melhor estrutura que eu conheço.

**12. Quais os objetivos da instituição/escola com a escolinha?**

Nos preocupamos com a cidadania, a interação, a socialização, pois, não temos o objetivo de formar jogadores e sim, de formar cidadãos.

**13. Do seu ponto de vista, quais os objetivos dos alunos na escolinha?**

Aprender a jogar futebol e se tornar um jogador profissional.

**14. Quais são os seus objetivos com a escolinha?**

Forma cidadão.

**15. Você participa de campeonatos, torneios ou realiza amistosos?**

A gente realiza muitos amistosos, com pessoas de outros projetos, como a da CUFA.

**16. Você é cobrado por resultados?**

Não sobre os amistosos, mas sim sobre a frequência de alunos nos treinos.

**17. Quais características de professor você se identifica?**

Como amigo, pois não precisar de autoridade para se ter respeito. Mas em se tratando de garotos novos sem educação deve haver sim, uma postura mais séria.

**18. Como você acha que os alunos te identificam como professor?**

Eles se sentem mais à vontade, pois sempre que precisa eu dou uma palavra de ajuda.

**19. Que métodos você utiliza nas suas aulas (parcial, global, misto ou jogos condicionados)?**

Método Global, mas depende do grupo que se tem, de acordo necessidade de cada categoria.

**20. Quem influencia ou influenciou, o seu trabalho (professores ou treinadores)?**

Quem me influenciou o meu trabalho foi um técnico de basquete, já falecido, chamado Dinei Souza.

**21. Quais são as suas referências teóricas para organização do seu trabalho?**

Eu uso a minha experiência como referência para as minhas aulas. Mas leio livros de outras áreas, como de psicologia, livros do Bernadinho.

## QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DO PROFESSORES/TREINADOR

Treinador/Professor PROFESSOR ALVES

Instituição/Escola MENINOS DA VILA – SANTOS FC

### 1. Qual sua formação?

Estou cursando o quinto semestre de Educação Física, mas tive experiencial como atleta profissional. Fiz também um estágio no Santos F.C. para ser professor da escolinha de futebol Meninos da Vila.

### 2. Quanto tempo você atua na área?

17 anos de atuação na área.

### 3. Na sua visão, qual deve ser a relação ideal entre alunos e professor?

O aluno tem que ter o máximo de atenção naquilo que o professor está passando. Mas para isso, o professor deve passar ao aluno segurança no que ele está transmitindo. Para isso, eu achei necessário mudar meu vocabulário e cursa o curso de Educação Física.

### 4. Esta visão corresponde a sua relação com seus alunos? Se não, o que é que falta e por que?

Sim, é importantíssimo ter essa relação com os alunos.

### 5. Como é a relação da diretoria do clube com você?

Muito boa, até por que nós damos muito bem no lado profissional que por intermédio da escola tive a felicidade de fazer estágio em um grande clube do Brasil.

### 6. Como é a participação dos pais na escolinha, e a relação deles com você?

Aqui a gente se preocupa muito em dar segurança para os pais. Nós procuramos no final do treinamento, falar com o pai dos garotos que estão chamando atenção, tanto pro lado negativo como pro lado positivo e conversar com eles e deixar bem à vontade porque o professor não é o dono da verdade, tudo que puder ser agregado é mais fácil.

### 7. Qual a sua opinião sobre as estruturas que você tem para trabalhar?

Não tenho o que lamentar. Até porque eu trabalho com três campos de futebol, cada qual melhor e todos com grama sintética. Com isso, dá para trabalhar os aspectos tático e técnicos, pois como trabalhamos com adolescentes, isto facilita o meu trabalho.

### 8. Você tem apoio financeiro para as estruturas e os materiais?

O material é a escola que me dá.

### 9. Que necessidades estruturais você citaria para uma melhora no seu trabalho?

Nenhuma.

### 10. Com sua experiência, como seria uma estrutura ideal para o trabalho em escolinhas de futebol?

No momento, a escolinha Meninos da Vila Fortaleza não tem nada a desejar.

**11. Você conhece algum local que possui aporte estrutural ideal para o trabalho de uma escolinha de futebol?**

O próprio Campo do América com sua estrutura de campo ser a mesma que a nossa, e a do ferroviário com sua metodologia de treino, porém deixa a desejar com seu campo.

**12. Quais os objetivos da instituição/escola com a escolinha?**

Nosso objetivo aqui na escolinha, é dar os fundamentos do futebol, corrigi-los e aprimora-los. Pois a cada 6 meses temos uma avaliação com os técnicos do Santos FC.

**13. Do seu ponto de vista, quais os objetivos dos alunos na escolinha?**

Nossos alunos vêm essa escolinha como uma oportunidade para chegar um dia a jogar no Santos Futebol Clube.

**14. Quais são os seus objetivos com a escolinha?**

Nossa preocupação aqui é a formação do atleta, mas não só isso, temos também a preocupação de formar o cidadão.

**15. Você participa de campeonatos, torneios ou realiza amistosos?**

Não, aqui nos preservamos a imagem do atleta.

**16. Você é cobrado por resultados?**

A uma avaliação a cada 6 meses mas não somos cobrados por resultados. Porém é obrigação nossa no dia desta avaliação os alunos estarem consciente e em forma para os testes.

**17. Quais características de professor você se identifica?**

O professor deve passar segurança para seus alunos, para quando ele fizer algo errado ele deve saber o que está errado, e tentar corrigi-los. Sempre cobrando dentro do limite.

**18. Como você acha que os alunos te identificam como professor?**

Eles me veem como um facilitador para os fundamentos. Por saberem que eu conheço este meio, fica mais fácil deles virem até mim.

**19. Que métodos você utiliza nas suas aulas (parcial, global, misto ou jogos condicionados)?**

Método Parcial

**20. Quem influencia ou influenciou, o seu trabalho (professores ou treinadores)?**

Tenho, Moesio Gomes é para mim, um dos maiores treinadores que já trabalhei. Era um treinador moderno, amigo.

**21. Quais são as suas referências teóricas para organização do seu trabalho?**

Eu pesquiso muito, olho as metodologias das principais equipes brasileiras.

**ANEXO III – FICHAS DE OBSERVAÇÕES DAS AULAS DOS  
PROFESSORES/TREINADORES**

**FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROFESSOR/TREINADOR**

Professor/Treinador Professor Mário Sergio

Instituição/Escola Ferrovário Atlético Clube

Data e horário 14/04/2015 às 8:00

<b>EXECUÇÃO DA AULA</b>	<b>1. PARTE PRÁTICA DA ATIVIDADE</b>
	Introdução: Conversa e aquecimento.
	Desenvolvimento: Fundamentos e situação de jogo.
	Organização e Sequência do Conteúdo: Muito bom
	Aproveitamento do Tempo: Ótimo
	Fechamento (Finalizar a aula): Coletivo com c/ reduzido.
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>2. OBSERVAR</b>
	Clareza na Comunicação: Boa.
	Postura e Movimento: Participativo
	Habilidade no Uso dos Recursos: Utilizou todo o material disponível.
	Domínio de Conteúdo: Ótimo.
	Interação com os educandos: Bom.
	Cumprimento do Horário: Pontual

**Observações:**

- Havia um membro da diretoria assistindo o treinamento.
- O único campo está de péssima qualidade, muito esburacado e a área do goleiro está sem grama, ou seja, só com areia. Porém, o campo tem as medidas oficiais sendo que nos treinamentos da iniciação o treinamento é feito em campo reduzido.
- A escolinha dispõe de 6 bolas, 25 cones, 2 traves moveis e 15 coletes.
- O treino começou com uma rápida conversa sobre o que seria treinado, e logo em seguida, um trabalho de aquecimento com condução e toque de bola, além da corrida.
- Teve situação de jogo de superioridade numérica e ataque contra defesa.
- Os jogadores participavam o modo como agir na hora das situações e o professor os ajudavam com tática de toque de bola na situação de superioridade numérica.

## FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROFESSOR/TREINADOR

Professor/Treinador Professor Mário Sergio

Instituição/Escola Ferrovário Atlético Clube

Data e horário 21/04/2015 às 8:00

<b>EXECUÇÃO DA AULA</b>	<b>1. PARTE PRÁTICA DA ATIVIDADE</b>
	Introdução: Conversa
	Desenvolvimento: Fundamentos, tecnicista.
	Organização e Sequência do Conteúdo: Bem organizado.
	Aproveitamento do Tempo: Bom
	Fechamento (Finalizar a aula): Coletivo
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>2. OBSERVAR</b>
	Clareza na Comunicação: Boa.
	Postura e Movimento: Participativo
	Habilidade no Uso dos Recursos: Utilizou todo material disponível.
	Domínio de Conteúdo: Ótimo.
	Interação com os educandos: Muito boa.
	Cumprimento do Horário: Pontual.

**Observações:**

- Novamente o mesmo membro da diretoria observou o treinamento.
- O treino teve início pontualmente as 8hrs, com uma rápida conversa sobre o que seria treinado, e logo em seguida começou o treino, com toque de bola com deslocamento, cabeçadas e finalização em X.
- Os jogadores foram orientados para que não houvesse brincadeira com os colegas.
- No final do treino, o treinador me mostrou os livros que norteiam as aulas dele.

## FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROFESSOR/TREINADOR

Professor/Treinador Marco Antônio da Silva Pedrosa

Instituição/Escola Campo do América – Projeto Atleta Cidadão

Data e horário 28/04/2015 às 8:00

<b>EXECUÇÃO DA AULA</b>	<b>3. PARTE PRÁTICA DA ATIVIDADE</b>
	Introdução: Conversa, oração, alongamento e aquecimento.
	Desenvolvimento: Treino de passe e recepção, tecnicista.
	Organização e Sequência do Conteúdo: Improvisado
	Aproveitamento do Tempo: Boa, entre treinou e conversa 1h 30min.
	Fechamento (Finalizar a aula): Não teve
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>4. OBSERVAR</b>
	Clareza na Comunicação: Boa
	Postura e Movimento: Ruim, deixa o treino rolar e não corrige o atleta.
	Habilidade no Uso dos Recursos: Normal
	Domínio de Conteúdo: Nada
	Interação com os educandos: Boa
	Cumprimento do Horário: Ruim, chegou 20 minutos atrasado

### Observações:

- A supervisora Daionara, compareceu para fazer um relatório e enviar a secretaria de esportes do município dizendo como estava o projeto e se necessitava de algum material para aquisição ou troca.
- Campo de grama sintética, com medidas oficiais porem nos treinamentos da iniciação é utilizado o método de campo reduzido.
- A escolinha dispõe de 12 cones, 6 bolas, 2 traveis moveis e 25 coletes.
- O treinador inicia o treino com uma conversa sobre drogas, um depoimento de vida do treinador e por fim, uma oração.
- Depois o auxiliar faz um alongamento e aquecimento com bola.
- O treinador começa o treino com o treino de passe e recepção



## FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROFESSOR/TREINADOR

Professor/Treinador Marco Antônio da Silva Pedrosa

Instituição/Escola Campo do América – Projeto Atleta Cidadão

Data e horário 30/04/2015 às 8:00

<b>EXECUÇÃO DA AULA</b>	<b>5. PARTE PRÁTICA DA ATIVIDADE</b>
	Introdução: Conversa, oração, alongamento e aquecimento.
	Desenvolvimento: o método alemão de dois toques e posse de bola com finalização.
	Organização e Sequência do Conteúdo: Muito monótono, repetitivo.
	Aproveitamento do Tempo: Boa, entre treinou e conversa 1h e 30min
	Fechamento (Finalizar a aula): Não teve.
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>6. OBSERVAR</b>
	Clareza na Comunicação: Boa
	Postura e Movimento: Foi mais participativo
	Habilidade no Uso dos Recursos: Normal
	Domínio de Conteúdo: Boa.
	Interação com os educandos: Muito boa.
	Cumprimento do Horário: Ruim, chegou 30 minutos atrasado

### Observações:

- Houve uma revista policial nas áreas ao redor do campo a procura de drogas.
- A mãe de um aluno, falou para o professor que o mesmo não tinha comido antes dos treinos.
- O treinador inicia a aula com uma conversa sobre drogas, um depoimento de vida do treinador e por fim, uma oração.
- Depois o auxiliar faz um alongamento e aquecimento com bola.
- Em seguida começa a aula com o método alemão de dois toques e posse de bola com finalização.

## FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROFESSOR/TREINADOR

Professor/Treinador Raimundo Alves

Instituição/Escola Meninos da Vila – Santos F. C.

Data e horário 06/05/2015 às 15:00

<b>EXECUÇÃO DA AULA</b>	<b>3. PARTE PRÁTICA DA ATIVIDADE</b>
	Introdução: Conversa, alongamento e aquecimento
	Desenvolvimento: Preparo físico, condução, finalização, ataque contra defesa.
	Organização e Sequência do Conteúdo: Boa
	Aproveitamento do Tempo: Boa, treinou 1 hora
	Fechamento (Finalizar a aula): Ataque contra defesa
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>4. OBSERVAR</b>
	Clareza na Comunicação: Boa
	Postura e Movimento: Muito ruim, só observa e não toma decisão.
	Habilidade no Uso dos Recursos: Boa.
	Domínio de Conteúdo: Não justificou o método que utilizou
	Interação com os educandos: Faz de corpo presente, mas só observa.
	Cumprimento do Horário: muito pontual, começou as 15:00hrs

### Observações:

- Compareceu ao local do treinamento, o consultor da escolinha para fazer a distribuição das carteiras de identificação dos atletas e pagamento da mensalidade. Também houve um diálogo com os pais dos atletas. Ele não costuma aparecer nos treinamentos.
- Há três campos de futebol, todos de grama sintética e de ótima qualidade. Os campos têm a mesmas medidas, porém não tem as medidas oficiais, eles são menores.
- A escolinha dispõe de 30 cones, 10 bolas e 25 coletes.
- O treino começou com uma explicação sobre o treinamento do dia
- O Alongamento e aquecimento foi realizado pelo treinador, corrida em volta do campo, alongamentos e tiros de 20 metros.
- Depois começou o treinamento com um trabalho de condução de bola e arranque, treinou finalização com pulo sobre o cone.
- Por fim, fez uma situação de ataque contra defesa de 2x2

## FICHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROFESSOR/TREINADOR

Professor/Treinador Raimundo Alves

Instituição/Escola Meninos da Vila – Santos F. C.

Data e horário 13/05/2015 às 8:00

<b>EXECUÇÃO DA AULA</b>	<b>7. PARTE PRÁTICA DA ATIVIDADE</b>
	Introdução: Conversa e alongamento.
	Desenvolvimento: Amistoso entre as categorias
	Organização e Sequência do Conteúdo: Não teve.
	Aproveitamento do Tempo: Bom, o amistoso durou 1h
	Fechamento (Finalizar a aula): Não teve.
<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>8. OBSERVAR</b>
	Clareza na Comunicação: Boa.
	Postura e Movimento: Muito parado, sem correção de movimentação.
	Habilidade no Uso dos Recursos: Ruim, podia ter feito um jogo condicionado.
	Domínio de Conteúdo: Não tem.
	Interação com os educandos: Razoável.
	Cumprimento do Horário: Pontual.

**Observações:**

- O treino começou com uma explicação sobre o treinamento do dia.
- O Alongamento foi realizado pelo auxiliar.
- Houve treino coletivo com alunos de categorias próximas, sub -16/15/14/13, pois como não há amistosos esse é o único meio de treinarem em grupo.
- Em todos os treinos, há um grupo de pais que interagem fazendo que haja amizade entre eles.